

**ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA**

**REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS  
NOVA QUERÊNCIA – PALMAS/TO**

**PALMAS – TO  
2020**



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL  
CNPJ 88.332.580/0001-65



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.182, de 13/10/18, D.O.U nº 198, de 14/10/2018*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS  
NOVA QUERÊNCIA – PALMAS/TO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Esp. Marieli Coradin.

PALMAS – TO  
2020

ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS  
NOVA QUERÊNCIA – PALMAS/TO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Esp. Marieli Coradin.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Esp. Marieli Coradin  
(Orientador)  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Me. Camila de Queiroz Pimentel Lopes  
(Membro Interno)  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Esp. Evercino Moura Dos Santos Júnior  
(Membro Externo)  
ARQUITETO E URBANISTA

Palmas – TO  
2020

## RESUMO

LUSTOSA, Ana Caroline Rodrigues. **Requalificação do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência – Palmas/TO**. 2019. 79 f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O presente trabalho exhibe a proposta de requalificação do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência em Palmas Tocantins. Um movimento bastante difundido pelo país, que teve seu auge na cidade de Palmas nos anos 90, mas que com o tempo foi esquecido. O objetivo da proposta é o fortalecimento dessa tradição por meio da readequação da edificação existente de forma que atenda as necessidades dos usuários, e ao mesmo tempo considere questões de conforto térmico, acústico e bioclimático. Da mesma forma, reestabelecer espaços abandonados, dando novas funções e readaptando a novas tecnologias. E ainda, oferecer nova proposta a ambientes inutilizados, unindo as exigências locais à concepção arquitetônica agregada a aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais. A cultura sulista é bastante conhecida e difundida pela força de sua tradição e pela manifestação de seus costumes. A finalidade é de recuperar o sentimentalismo gaúcho através da reestruturação de espaços voltados para a manifestação cultural, e ainda incorporar ambientes voltados para o lazer e recreação da população da cidade de Palmas. Recriar, de acordo com o desejo dos usuários, um recinto para a manutenção e perpetuação da tradição, além de um local para manter a sociabilidade de povos sulistas. O terreno é extenso e pertinente a ser explorado, e a estrutura existente, apesar da grande dimensão não atende as necessidades locais. Ao espaço agregasse ainda, amplas áreas verdes, além de uma bela paisagem margeada pelo lago, o que atribui valor relativo a conservação ecológica e auxilia nas atividades do campo e no cuidado ao bem estar do usuário. A proposta foi desenvolvida através de entrevistas com usuários, pesquisas bibliográficas, visita in loco, levantamento fotográfico, análise do terreno, respaldos na legislação vigente e estudos de caso, além de análises críticas durante os eventos.

Palavras-chave: Centro de Tradições, Tradicionalismo gaúcho, CTG Nova Querência de Palmas.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Brasão de Armas do MTG.....	29
Figura 2 – Implantação do CTG Alexandre Pato.....	35
Figura 3 – Salão principal do CTG Alexandre Pato.....	36
Figura 4 – Parte interna do salão principal do CTG Alexandre Pato.....	36
Figura 5 – Parque de Rodeio Ítalo Nunes Mondadore.....	37
Figura 6 – Implantação do CTG Farroupilha.....	38
Figura 7 – Fachada do salão principal do CTG Farroupilha.....	39
Figura 8 – Parte interna do salão principal do CTG Farroupilha.....	39
Figura 9 – Pista de Hipismo do CTG Farroupilha.....	39
Figura 10 – Espaço para acampamentos do CTG Farroupilha.....	39
Figura 11 – Praça com playground do CTG Farroupilha.....	40
Figura 12 – Chama do CTG Farroupilha.....	40
Figura 13 – Pátio de entrada do CTG Farroupilha com enfoque na vegetação existente.....	40
Figura 14 – Fachada principal do CTG Porteira do Pinhal.....	41
Figura 15 – Vista interna do CTG Porteira do Pinhal.....	41
Figura 16 – Planta baixa do projeto arquitetônico do CTG Porteira do Pinhal, elaborado pela Arquiteta e Urbanista Márcia Pilz.....	42
Figura 17 – Vista Interna do Salão principal do CTG Porteira do Pinhal.....	42
Figura 18 – Vista interna do salão principal do CTG Porteira do Pinhal.....	43
Figura 19 - ALC 513 S, Mapa Esquemático de Palmas.....	44
Figura 20 – Delimitação da Avenida Parque e o futuro Parque Linear.....	45
Figura 21 – Mapa de Localização do Terreno.....	46
Figura 22 – Delimitação do terreno.....	47
Figura 23 – Falta de infraestrutura básica no local.....	48
Figura 24 – Falta de infraestrutura básica no local.....	48
Figura 25 – Ponto de ônibus mais próximo ao CTG.....	48
Figura 26 – Pavimentação e calçamento ao longo da Avenida LO 11.....	49
Figura 27 – Sinalização indicativa feita pelo próprio CTG.....	49
Figura 28 – Mapa de Entorno Mediato.....	49
Figura 29 – Mapa de Entorno Imediato e Serviços Oferecidos.....	50

Figura 30 – Mapa de vias de acesso.....	51
Figura 31 – Mapa Topográfico.....	52
Figura 32 – Corte Esquemático AA.....	52
Figura 33 – Corte Esquemático BB.....	53
Figura 34 – Microbacias da região.....	53
Figura 35 – Gráfico de Insolação.....	54
Figura 36 – Gráfico de Ventilação.....	55
Figura 37 – Gráfico de Ventilação.....	55
Figura 38 – Mapa fitoecológico de Palmas.....	56
Figura 39 – Maciços arbóreos do terreno.....	57
Figura 40 – Árvores nativas da região.....	57
Figura 41 – Árvores nativas da região.....	57
Figura 42 – Implantação do terreno.....	58
Figura 43 – Vista da cozinha do salão principal.....	59
Figura 44 – Vista das churrasqueiras.....	59
Figura 45 – Vista externa do salão principal.....	59
Figura 46 – Vista Interna do salão principal.....	59
Figura 47 – Cancha de Bocha.....	59
Figura 48 – Estrutura as margens do lago.....	59
Figura 49 – Espaço destinado aos costelões.....	60
Figura 50 – Piscinas desativadas e inacabadas.....	60
Figura 51 – Vista superior do terreno.....	60
Figura 52 – Funcionograma – Artístico e Festivo .....	64
Figura 53 – Funcionogramana – Campeiro.....	65
Figura 54 – Funcionogramana – Serviços.....	65
Figura 55 – Funcionogramana – Lazer e Esportivo.....	66
Figura 56 – Funcionogramana – Administrativo .....	67
Figura 57 – Símbolo da Integral.....	70
Figura 58 – Representação Funcional dos espaços.....	71
Figura 59 – Representação de estratégias compositivas.....	72
Figura 60 – Representação da proposta de estrutura para o salão principal.....	73
Figura 61 – Ideia inicial quanto a nova cobertura.....	74
Figura 62 – Ideia inicial quanto a nova cobertura.....	74

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Evolução das atividades econômicas de Campos Lindos por setor.....	27
Tabela 2 – População de sulistas residentes no Tocantins.....	28
Tabela 3 – Diretrizes Projetuais para construção em terrenos de ALC.....	46

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Influência italiana no Sul do Brasil.....	23
Quadro 2 – Influência alemã no Sul do Brasil.....	24
Quadro 3 – Descrição das reuniões realizadas pelo CTG.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CTG	CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS
INMET	INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
IPUP	INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE PALMAS

*“Após muito tempo guardando, os limites do Sul do Brasil;  
o gaúcho migrou para o Norte, e do Norte mudou o perfil.  
Deixou para traz a campanha, e a beleza dos campos dourados;  
e se foi a buscar nova vida, numa terra de mato fechado.  
Este é o Brasil de bombacha, é a saga da raça guerreira;  
nos fundões desta pátria se acha, um gaúcho abrindo fronteiras.”*

*Léo Ribeiro*

## AGRADECIMENTOS

*Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém. (Romanos 11:36)*

Graças dou Àquele que me deu o dom da vida, que me fortalece todas as manhãs e me sustenta nas minhas fraquezas. Que provou mais uma vez que os planos dEle são maiores que os meus e que os sonhos dEle não podem ser frustrados. Não há nós Senhor, se não for a Tua presença!

Gratidão ao meu pai que sempre me incentivou e nunca desanimou, me apoiou em todos os momentos, financiou os meus sonhos sem cobrança e se esforçou todos os dias para que eu pudesse concluir este curso com conforto e tranquilidade. A minha mãe, por me sustentar em orações, me amparar nos braços quando estava cansada e por me encorajar quando eu quis desistir. As minhas tias e os meus familiares que sempre apoiaram e me incentivaram neste projeto, sobretudo, a Isabela que mesmo de longe nunca deixou de torcer e oferecer uma palavra de amor, a vocês o meu muito obrigado.

Ao Igor, meu namorado, que foi um pouco arquiteto, terapeuta, motorista, intercessor, encorajador e se mostrou o melhor companheiro desde o início, que nunca mediu esforços para atender e realizar aos meus pedidos.

Aos meus colegas de faculdade que estiveram no mesmo barco durante esta jornada e a todo o time de talentos por tornar certos momentos menos hostis. Ao Arthur por nunca me negar ajuda desde PP1, ao Igor e Douglas por serem tão parceiros e pacientes, e, sobretudo ao Kayro, que se mostrou um profissional competente e um amigo fiel que vou levar para a vida. E ao Gustavo Bonilha, por toda paciência, cuidado e companheirismo.

A minha companheira, confidente, psicóloga, e futura sócia, a amiga que a arquitetura me ofereceu e a irmã que Deus me deu. Obrigada Thays, por toda ajuda, cuidado, companheirismo e dedicação, essa vitória também é sua. As minhas amigas (rainhas) Shâmella e Amanda, por compreenderem a minha ausência diante das obrigações e por estarem sempre preparadas para qualquer comemoração.

Aos meus mentores Elker e Paulo que disponibilizaram conhecimento e dedicaram seu tempo a me ensinar, e a minha madrinha na arquitetura Ingrid que foi além da missão de orientar, mas que se revelou uma grande amiga sou sua fã! E ainda, a todos os meus mestres que colaboraram para que este sonho se tornasse real, sobretudo, a Marcieli, Camila, Thaila e Thyago, vocês são meu exemplo.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	Problemática .....	14
1.2	Justificativa .....	15
1.3	Objetivos .....	16
1.3.1	<b>Objetivo geral:</b> .....	16
1.3.2	Objetivos específicos:.....	16
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
3.1	CULTURA .....	18
3.2	CULTURAS BRASILEIRAS.....	19
3.3	CULTURA SULISTA.....	20
3.3.1	Colonização do Sul.....	20
3.3.2	Influência dos imigrantes europeus .....	22
3.3.3	Diáspora Sulista .....	24
3.4	TRADIÇÕES GAÚCHAS.....	28
3.4.1	Tradicionalismo e MTG .....	28
3.4.2	Práticas e Costumes .....	30
3.5	CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS.....	31
3.6	CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS TOCANTINS E PALMAS .....	33
<b>4</b>	<b>ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>35</b>
4.1.1	CTG ALEXANDRE PATO .....	35
4.1.2	CTG FARROUPILHA .....	37
4.1.3	CTG PORTEIRA DO PINHAL .....	41
<b>5</b>	<b>DIRETRIZES PROJETOAIS .....</b>	<b>44</b>
5.1	TERRENO.....	44
5.1.1	Localização do Terreno .....	46
5.1.2.	Diretrizes Projetoais para o Terreno.....	46
5.1.3	Acessos e Limites do Terreno .....	47
5.1.4	Infraestrutura Existente .....	47
5.1.5	Entorno e Serviços Oferecidos.....	49
5.1.6	Sistema Viário .....	51
5.2	CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS DO TERRENO .....	51



5.2.1	Topografia e Hidrografia .....	51
5.2.2	Condicionantes Climáticas .....	54
5.2.3	Vegetação .....	56
5.3	IMPLANTAÇÃO .....	57
5.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	61
5.5	ESTRUTURA FUNCIONAL .....	63
5.5.1	Artístico e Festivo .....	64
5.5.2	Campeiro .....	64
5.5.3	Serviços .....	65
5.5.4	Lazer e Esportivo .....	66
5.5.5	Administrativo .....	66
5.6	SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS .....	67
5.6.1	Sistema Construtivo – Salão Principal .....	67
5.6.2	Vedação – Salão Principal .....	68
5.6.3	Cobertura – Salão Principal .....	68
5.6.4	Fachada – Salão Principal .....	68
5.6.5	Estrutura e Cobertura – Cancha de Bocha .....	68
5.6.6	Estrutura e Cobertura – Cancha de Laço .....	69
5.7	LEGISLAÇÃO .....	69
<b>6</b>	<b>PARTIDO ARQUITETÔNICO .....</b>	<b>69</b>
6.1.	PLANO CONCEITUAL .....	71
6.2	ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS .....	72
6.3	MODULAÇÃO ESTRUTURAL .....	73
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>74</b>
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da cultura é de adequar o indivíduo ao seu ambiente e também situar o seu lugar na sociedade Lessa (1954). De modo específico, a cultura sulista é embasada nos costumes e tradições de um povo cujas manifestações são conduzidas por músicas, danças e recreações típicas, festas tradicionais, culinária, além da demonstração da cultura campeira por meio de ações que cultuem o apego a terra.

Luvizotto (2010) exhibe que o CTG (Centro de Tradições Gaúchas) é o “[...] espaço necessário para manter a sociabilidade e o vínculo daqueles que se identificam como gaúchos”.

E o Centro de Tradições Gaúchas reúne em um só local todas essas atividades com o intuito de resgatar suas memórias, vangloriar sua história e repassar suas práticas as novas gerações e povos. É um espaço de engrandecimento da cultura rio grandense que independente do local onde estiver instalado, tenha uma porção deste estado acessível a qualquer pessoa. Um ambiente que mantém os laços e vínculos sociais entre esses povos, uma vez que mantém vivo seus costumes e transforma o cenário cultural no qual está inserido.

Representar a cultura de um povo e manter suas tradições mesmo que longe de seu território nativo, é uma forma de simbolizar o orgulho sulista e perpetuar sua história, além de apresentar seu folclore<sup>1</sup> a todos àqueles que apreciam tais costumes. Eternizar essas características que já fazem parte da história do Tocantins onde vivem cerca de seis mil gaúchos em todo estado, de acordo com as ultimas estimativas populacionais do IBGE em 2015.

Na cidade de Palmas a principal manifestação gaúcha fica ao dever do Centro de Tradições Gaúchas Querência do Norte, um espaço reservado a valorização dos costumes e a perpetuação da cultura rio grandense. Que desempenha funções artísticas, culturais, sociais e incentivam o esporte, promove eventos e festas típicas, e ainda fornece o espaço para cerimônias particulares. Outras atividades foram se perdendo pela falta de incentivo e de recursos, o que gerou um enfraquecimento da expressão do local.

---

<sup>1</sup> **Folclore:** “ciência das tradições, dos usos e da arte popular de um país ou região; demologia, demopsicologia, populário”. Dicionário inFormal (SP), 2011. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/folclore/4857/>

O conceito de requalificação, de acordo com o Dicio (2007) é “atribuir qualidade novamente a algo; restaurar; revitalizar”. Este termo é bastante utilizado em conteúdos urbanísticos quando se propõe a requalificação urbana, que visa o reordenamento, preservação e a recuperação de centros, agregando sempre questões econômicas, ambientais e socioculturais. Nesse contexto, a ideia de requalificação é reordenar o espaço físico com melhorias arquitetônicas, e ainda recuperar a paixão da tradição gaúcha perdida pelos sulistas em Palmas.

A proposta tem a finalidade de resgatar o sentimento tradicionalista através da arquitetura, retomar antigas atividades e despertar para costumes antes não praticados por meio da estrutura local. E, sobretudo, reafirmar o que disse Luvizotto (2010), a respeito do CTG “[...] espaço necessário para manter a sociabilidade e o vínculo daqueles que se identificam como gaúchos”.

### **1.1 Problemática**

O Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência de Palmas carrega a marca de muitos sulistas que ao longo de mais de duas décadas contribuíram para o crescimento do estado e que embora estejam arraigados em uma nova região, mantiveram suas origens referenciadas pela tradição rio grandense. No dia 09 de outubro de 1991 houve a primeira reunião, que da vontade de unir em uma nova localidade suas ricas tradições, homens e mulheres tradicionalistas formaram uma comissão que futuramente daria vida ao CTG Nova Querência de Palmas. Um espaço pensado e desenvolvido para a realização de atividades culturais e a continuidade da história sulista.

Infelizmente essa chama não se perpetuou, e embora a administração realize um excelente trabalho para atrair público, a euforia de manter acesa toda essa história se perdeu. Ao longo dos anos parte dessa tradição caiu no esquecimento, por vezes, pela falta de incentivo dos próprios usuários ou pela ausência de certas atividades tradicionais que complementassem a cultura. A parte econômica também foi um agravante, visto que a falta de manutenção dava espaço para a deterioração dos ambientes, e por consequência, impossibilitava a prática de certas manifestações culturais.

Em Palmas, a tradição fica ao encargo de festas típicas, internadas artísticas e atividades esportivas tradicionais que visam o resgate do sentimento tradicionalista gaúcho naqueles que por algum motivo foi postergado.

Ainda que sua função seja realizada, percebe-se que o CTG Nova Querência de Palmas não possui infraestrutura apropriada, uma vez que não foi concebido com o pensamento nas realizações das práticas tradicionalistas, o que por vezes, dificulta o pleno funcionamento do local. Embora sedie eventos e festas, a falta de adequação da arquitetura local e o abandono de certos ambientes contribuem para o distanciamento de muitos usuários, e por consequência, desvia do propósito final da comunidade que é de promover a união e fortalecer os laços entre os povos sulistas.

O salão principal carrega diversos problemas quanto a estrutura inadequada, desconforto térmico e acústico, além da dificuldade de fluxos e ausência de estacionamento. A função de proporcionar lazer e segurança também está comprometida, nota-se o total abandono de áreas que possibilitem tais atividades e o desperdício de parte do terreno com grandes vazios existentes que poderiam contribuir para a realização das práticas tradicionais e de recreações diversas.

Partindo do que se é observado e levando em consideração as necessidades dos usuários locais, como a requalificação do Centro de Tradições Nova Querência de Palmas pode proporcionar o aproveitamento de qualidade de todas as atividades tradicionalistas, e ainda fomentar práticas que incentivem a conservação e o resgate dos hábitos sulistas?

## **1.2 Justificativa**

A manifestação da cultura do Rio Grande do Sul é consistente e englobam diferentes povos, o tradicionalismo gaúcho representa uma comunidade orgulhosa de suas raízes cujas tradições desafiam fronteiras estaduais e nacionais.

É visto como uma das maiores manifestações culturais do país, tendo como o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) um espaço no qual as peculiaridades e as práticas são vivenciadas e alicerçadas na sociedade através de um sentimento nativista. Uma cultura enriquecida e enriquecida pela culinária, vestuários, o sotaque característico, além de músicas e danças.

O CTG abrange a realização de atividades culturais, sociais, assistenciais, campeiras, artísticas e recreativas, e ainda, promove valores pautados na ética, na cidadania, nos direitos humanos e na democracia. Um espaço transmissor da história sulista e de herança das tradições gaúchas, que onde estiver presente, simule uma porção do Rio Grande do Sul.

As razões para a transformação do espaço vão além de interesses culturais, mas visa ainda recuperar valores sociais e induzir a conscientização ambiental. Enquanto o interesse social é pautado sob a ótica de que o espaço não atende apenas a seu público específico, mas desempenha também o papel humanitário voltado a atividades de cunho social, sem fins lucrativos, que visam favorecer a comunidade carente. O valor ambiental deve garantir o tratamento adequado as Áreas de Preservação, salvaguardar as margens do lago e certificar a minimização de riscos ecossistêmicos.

Por ser mantida por financiadores e frequentadores nos quais auxiliam na manutenção do local, bem como a promoção de eventos direcionados as tradições gauchescas, o espaço torna-se autossustentável em questões financeiras. O ambiente em pleno funcionamento é ainda um agente gerador de empregos diretos e indiretos, além de fomentar a economia local através do aluguel do salão principal para eventos particulares e serviços campeiros. Embora o espaço tenha uma função de preservação cultural, é importante que ele também esteja à disposição para a transformação da sociedade através de ambientes de lazer e recreação.

Diante disto, a proposta visa por meio da requalificação arquitetônica, resgatar parte desta cultura perdida, caracterizar o espaço existente em um ambiente atrativo para convivência e interação e ampliar as zonas de contato da população, além de demonstrar que o tradicionalismo não se apaga no norte do país.

### **1.3 Objetivos**

#### *1.3.1 Objetivo geral:*

Propor a requalificação do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência de Palmas - TO, visando a reestruturação do modelo arquitetônico local de forma que carregue a identidade e a história deste povo e agregue a cultura regional do Rio Grande do Sul ao cenário da cidade de Palmas.

#### *1.3.2 Objetivos específicos:*

- Analisar e compreender a cultura do tradicionalismo gaúcho, bem como valorizar a história sulista e fomentar os aspectos que contribuem para a preservação e a disseminação das tradições desse povo;

- Proporcionar atividades de cunho cultural, social e recreativo a comunidade representada e a população que se sinta atraída por tais costumes, e ainda viabilizar a utilização de espaços inutilizados ou não aproveitados de forma que auxilie no incremento de novas atividades tradicionalistas;
- Promover serviços e manifestações que contribuem para a geração de renda e a movimentação do mercado da capital;

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho é de natureza qualitativa que consiste em analisar de forma subjetiva as necessidades e interpreta-las da forma com que se adeque as condições dos usuários. Neste caso, o comportamento, os sentimentos e as expressões dos frequentadores do local são primordiais para orientar a pesquisa e a elaboração do projeto, além da fundamentação teórica em literatura tradicional e simbólico do Rio Grande do Sul.

Além do levantamento do espaço físico já existente, da estrutura por mediação manual e guiada, estudo da vegetação, análise das condições nas margens do lago e sondagem topográfica através dos programas Revit 2018 e ArcGis, houve ainda a participação em eventos abertos e fechados no intuito de entender a rotina do espaço e as necessidades de usuários e funcionários. Todo o estudo de ventilação, insolação e condições acústicas foram observadas in loco e analisados através dos sites do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Projeteee.

Ademais, foi feito todo um levantamento fotográfico da parte interna do salão durante as atividades, como imagens aéreas da parte externa, os vazios existentes, os ambientes inutilizados e áreas verdes. Houve ainda uma busca por documentos referentes ao terreno tanto com a administração do Centro de Tradições, quanto em órgãos públicos como o IPUP (Instituto de Planejamento Urbano de Palmas). E através do recolhimento de dados do local, estudos de caso e entrevista com administradores, será elaborado o programa de necessidades e o pré-dimensionamento, atendendo a legislação e normas vigentes para cada espaço.

A terceira etapa é a elaboração do partido arquitetônico, definição de fluxos, proposta de projeto e composição estrutural. Somente após estes estágios, que inicia a fase projetual em TCC II, por meio do programa Revit, uma requalificação do espaço já existente do CTG Nova Querência de Palmas, adaptando lugares reais,

dando função a ambientes inutilizados e adequando a estrutura aos moldes ambientais.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 CULTURA**

O conceito de cultura é um termo polissêmico, possui diferentes definições em diversas áreas do conhecimento, bem como reage de forma distinta conforme sua abordagem nos campos da sociologia, antropologia, história, administração, economia, entre outros. Em cada área o seu enfoque é baseado em seus interesses e suas definições justificam seus processos.

Nesse contexto, a definição se baseia na busca da identidade de um povo, de uma região ou de uma comunidade. “Cultura é tudo o que constitui a maneira de viver de uma sociedade específica”. (CEVASCO, 2008). “A cultura é considerada como o conjunto dos traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo” (FORQUIN, 1993, p. 11).

Identificar as características de um determinado grupo através de seu comportamento é estabelecer traços individuais em meio a pluralidade de distintas maneiras de se viver. Ou seja, cultura é uma marca individual e específica de uma comunidade, em meio a diversos traços próprios de diferentes costumes. São as características próprias de um povo que determina sua cultura, que pode advir de práticas, valores e costumes, como por exemplo, uma culinária específica, roupas típicas, atividades artísticas, intelectuais e funcionais, a tradição oral, a organização social ou quaisquer hábitos repassados por gerações.

Como afirma Laraia (2002), cultura é uma forma de ver o mundo, a perspectiva de composição de doutrina e valor, as diferentes condutas sociais e as expressões físicas são transmissões culturais, isto é, fruto da manifestação de determinada cultura.

Portanto, a cultura nada mais é que um roteiro comportamental que determinada comunidade deve seguir, e são essas características que formam a identidade de um povo. Lembrando que para se manter viva, estes hábitos devem ter seus atributos repassados através de gerações, um bastão em que um líder, seja de uma família ou comunidade, tenha o dever de transmitir essa identidade de forma que se perpetue para as próximas descendências.

Como para Boas (1911), que afirma que o ser humano compreende o mundo pela visão de sua cultura, e é ela que de alguma forma molda a sua perspectiva sobre tudo que se vê.

### 3.2 CULTURAS BRASILEIRAS

A cultura brasileira é consequência de uma enorme miscigenação, tanto pela variedade de influências recebidas durante sua colonização e no decorrer de sua história, quanto pela sua extensão territorial que agrega diferentes povos e costumes. Ou seja, não se deve reverenciá-la como cultura, mas sim como culturas brasileiras, pois reúne em si diversas expressões e práticas de inúmeros grupos.

Para Azevedo (1958), além dos povos indígenas que já viviam em terras tupiniquins<sup>2</sup> as interferências vieram dos portugueses, principais colonizadores que deixaram sua língua como principal herança aos brasileiros. Bem como, recebemos influencia de negros e africanos na região nordeste, além de imigrantes europeus na parte sul país principalmente de alemães e italianos.

Na Região Norte, a influência é principalmente pelos indígenas, africanos e por imigrantes de outros estados. As festividades são geralmente baseadas em mitos folclóricos ou em crenças religiosas, como o Festival de Parintins realizada no estado do Amazonas e a Folia de Reis, respectivamente. O carimbo e o maçarico marcam a fase artística. Enquanto que na culinária muito se vê mandioca e peixe, além de frutas marcantes como o açaí, guaraná e o cupuaçu. (DIANA, 2019)

Já em relação ao nordeste, conforme afirma Diana (2019), os portugueses são os principais influenciadores já que desembarcaram suas caravelas no litoral nordestino, no entanto possui ainda traços indígenas em sua cultura. De modo geral, a festa junina é a festividade mais marcante da região, enquanto as danças como o frevo e a capoeira são bastante difundidas no local. A culinária é diversificada, os temperos são fortes, muitos pratos são a base de peixe, além de comidas feitas com milho.

O Centro Oeste também recebe influencia indígena e africana, além de imigrantes de outros locais. Mais uma vez as festividades são relacionadas as crenças, como o Fogaréu<sup>000</sup>, ademais o xote e o cururu são danças típicas da

---

<sup>2</sup> **Tupiniquim:** Relativo ou pertencente ao Brasil ou que é seu natural ou habitante. Dicionário inFormal (SP), 2011. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tupiniquim/>



região. Conforme Diana (2019), as expressões artísticas também se destacam na moda de viola e no sertanejo. A culinária geralmente é a base de milho, arroz e mandioca, o famoso arroz com pequi é marca registrada da região.

Para Diana (2019), na Região Sudeste a influência além dos indígenas veio também de povos europeus e asiáticos. O carnaval é o principal destaque em questões festivas e atrai público do mundo todo atrás dessa comemoração. As músicas mais expressivas são a bossa nova, o samba, pagode, choro, entre outros. Além das belas paisagens, possui cartões postais e pontos históricos reconhecidos mundialmente, como é o caso do Cristo Redentor e das belíssimas cidades históricas mineiras. A culinária é diversificada, pizza, feijoada, e tudo que possa ser recheado com bastante queijo.

Por fim, na Região Sul, a principal influência são de imigrantes europeus. As festas relembram datas comemorativas e celebram a cultura de outros países, como é o caso da Oktoberfest. A arquitetura é diferenciada das outras regiões, as expressões artísticas também. A chula e a chimarrita são danças típicas do sul, enquanto a música fica por conta do vanerão e do fandango. A culinária é recheada de salames, queijos, carne vermelha no famoso churrasco, além de vinhos e cervejas. (DIANA, 2019)

Um país grande não somente em extensão, mas também em riqueza de cultura, são inúmeras formas de se expressar através da arte, através do sotaque e do dialeto, da forma de se vestir e até na hora de se alimentar. Como descreve o PCN (1988), “Reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação.”

### 3.3 CULTURA SULISTA

#### 3.3.1 *Colonização do Sul*

Em um cenário de intensa colonização portuguesa em terras brasileiras, regiões como o nordeste e o sudeste já haviam sido ocupadas por volta dos séculos XVI e XVII. No entanto, a porção sul do país era habitada somente por nativos e teve sua povoação de forma tardia, em meados dos séculos XIX e XX, em tempos que

essa região era de domínio espanhol assegurado pelo Tratado de Tordesilhas<sup>3</sup> (HERÉDIA, 2001).

De acordo com o estudo de Herédia (2001), logo após a “descoberta” dessa nova região pelos colonizadores, o sul do Brasil foi habitado por padres espanhóis que objetivavam catequizar os índios e dominar suas terras. Estes indígenas tiveram seus costumes estremecidos diante de uma nova cultura, e ainda sofreram por serem escravizados por bandeirantes<sup>4</sup> paulistas e dizimados por inúmeras doenças que assolaram aquela população.

No século XVI os paulistas chegaram a região interessados na riqueza da pecuária, bem como a comercialização de produtos do sul para o sudeste através dos tropeiros. Em virtude disso, vários povoados foram formados por estes viajantes durante os trajetos, que mais tarde deram origem às cidades mais antigas do sul, como a atual cidade de Bagé, (HERÉDIA, 2001).

Segundo Santos (2017), embora todos esses povos tenham contribuído para a criação da história do Sul do país, a grande povoação dessa região se deu principalmente com a chegada de imigrantes europeus. Os primeiros que chegaram a estas terras foram os açorianos<sup>5</sup>, que incentivados pelo governo português, se instalaram naquela localidade e fundaram as primeiras colônias agrícolas do sul, principalmente na região de Santa Catarina.

Em seguida, para Santos (2017), imigrantes alemães e italianos povoaram e firmaram suas raízes naquela região contribuindo imensamente para a formação cultural do povo sulista. Mais tarde, grupos de ucranianos, poloneses, russos e japoneses também chegaram a estas terras.

---

<sup>3</sup> **Tratado de Tordesilhas:** O Tratado de Tordesilhas foi um documento assinado em junho de 1494, na vila espanhola de Tordesilhas. Os protagonistas foram Portugal e Espanha, que delimitaram, através de uma linha imaginária, as posses portuguesa e espanhola no território da América do Sul, chamado de “Novo Continente”. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11871/por-que-portugal-e-espanha-assinaram-o-tratado-de-tordesilhas>

<sup>4</sup> **Bandeirantes:** Os bandeirantes eram homens, principalmente paulistas, que entre os séculos XVI e XVII atuaram na captura de escravos fugitivos, aprisionamento de indígenas e outras tarefas relacionadas. Atuaram também na procura de pedras e metais preciosos pelo interior do Brasil. História do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.historiadobrasil.net/bandeirantes/>

<sup>5</sup> **Açorianos:** Pessoas nascidas na Ilha portuguesa dos Açores. Dicionário Informal, 2009. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/a%C3%A7oriano/>

Como afirma Giron (1997), uma nova ordem foi estabelecida no processo de colonização brasileira, a coroa torna-se dona da maioria das terras brasileiras, contrariando a história, uma vez que as terras eram de propriedade das famílias mais ricas, e a colônia dividida em capitanias hereditárias. Com a extinção destas capitanias e com a coroa sendo proprietária das terras brasileiras, o deslocamento de portugueses para o Brasil foi estimulado, afim de ocuparem tais terras.

O intuito principal em importar imigrantes europeus era de povoar terras desabitadas, instalar o trabalho livre, incentivar o regime da pequena propriedade, a agricultura e pecuária, além de assegurar a uniformização das fronteiras, como confirma Santos (2017). De forma geral, a finalidade era favorecer o desenvolvimento econômico e alimentar um discurso racista de embanquecimento da população brasileira, antes servida prioritariamente por negros.

No entanto, não se devem ignorar os motivos nos quais fizeram milhares de estrangeiros se instalarem em terras brasileiras. Segundo Seyferth (1990), “esta providência foi tomada visando atrair para o país parte dos europeus que procuravam novas oportunidades na América”. Além disso, muitos fugitivos de guerra encontravam no Brasil um local seguro para se instalar. Dessa forma, trocas culturais foram efetivadas entre colonos vindos de outros países e índios que aqui já habitavam, formando uma raça denominada mestiça.

Por isso não é possível analisar a história do Sul do Brasil de forma isolada, seus costumes bem definidos sofreram influências de diversos povos e diferentes etnias. Que deixaram marcas que perduram até hoje e enriquecem as tradições dos povos sulistas.

### *3.3.2 Influência dos imigrantes europeus*

A colonização europeia no sul do Brasil foi influenciada por uma política imigratória direcionada pelo Estado. Apesar de haver registros de colonos franceses, suíços, austríacos, russos e poloneses, as principais características herdadas vieram de imigrantes alemães e italianos. Que deixaram suas impressões na culinária, na arquitetura, no idioma, nas festas tradicionais, entre outros costumes praticados na região, conforme quadro 1.

**Quadro 1** – Influência italiana no Sul do Brasil.

<b>Influência Italiana no Sul do Brasil</b>	
<b>Culinária</b>	Polenta, galeto, vinho, queijos e salames.
<b>Jogos</b>	Bocha e mora.
<b>Agricultura</b>	Plantio de uva, trigo, milho, feijão e verduras.
<b>Religião</b>	Catolicismo e devoção por santos.
<b>Festas</b>	Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio e Festa da Colheita.
<b>Arquitetura</b>	Estrutura e vedação em madeira, grandes porões, varandas e beirais decorados com lambrequins. <sup>6</sup>

**Fonte:** Santos, 2017; elaborado pela autora, 2019.

Frosi (1998) assinala que, o dialeto italiano no sul do país nem sempre tem função comunicativa ou de inter-relação. Mas, por vezes, ela é utilizada para referenciar um povo, demarcar um espaço particular e servir como identidade cultura.

Os traços italianos em determinadas regiões é tão marcante, que denominações como “ítalo-gaúchos”, “ítalo-brasileiros” ou “italianos do Rio Grande do Sul” são bastante comuns para estes povos.

Outra cultura bastante aproveitada por povos sulistas foram as de origem alemãs, estes imigrantes receberam muitos incentivos, como passagens gratuitas, ajuda de custo, além de isenção de impostos, apenas para se instalar e produzir em terras brasileiras, de acordo com quadro 2.

Como afirma Roche (1969), os povos alemães foram os principais responsáveis pelo ressurgimento da agricultura no Rio Grande do Sul. Ainda hoje se vê o reflexo dessa cultura agropecuária vindo desses povos, e foram deles o desejo de desbravar e ocupar áreas antes desconhecidas do território luso-brasileiro, com o sentimento de administrar novas terras e levar a agricultura a estes espaços. Em 1885, um autor alemão pôde escrever a propósito do Rio Grande do Sul: ‘a agricultura é exclusivamente nossa’.

---

<sup>6</sup> **Lambrequins:** Na arquitetura o lambrequim é um adorno recortado, contínuo, de zinco estampado, chapa recortada, etc., que se coloca sob um friso, uma alheta, um beiral, ou outros elementos. Recorte na madeira que arremata forros e beirais. Colégio de arquitetos, 2009. Disponível em: <http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-lambrequim/>

**Quadro 2** – Influência alemã no Sul do Brasil.

<b>Influência alemã no Sul do Brasil</b>	
<b>Culinária</b>	Comidas defumadas, cuca, geleias, cervejas e pães caseiros.
<b>Jogos</b>	Baralho.
<b>Agricultura</b>	Plantio de centeio, fumo e cevada.
<b>Religião</b>	Luteranismo.
<b>Festas</b>	Natal e Páscoa.
<b>Arquitetura</b>	Jardins e fachadas enfeitadas e bordadas.

**Fonte:** Santos, 2017; elaborado pela autora, 2019.

Portanto, a cultura do Pangermanismo<sup>7</sup> não foi somente uma das bases da cultura sulista, bem como suas tradições perduram até hoje. Para Seyferth (1988), o pangermanismo tem elementos nas atividades diárias, no idioma aprendido nas escolas, nas entidades de lazer e cultura, e ainda em costumes repercutido pela culinária, pela arquitetura, religião, e todas as práticas diárias.

A cultura sulista foi criada a partir do entrelaçamento de costumes e tradições de diferentes povos. As características são bastante marcantes e o desejo de perpetuar essa história é o que valoriza ainda mais os comportamentos dessa gente, e ainda o anseio de repassar estes valores através de gerações conservando a memória daqueles que de alguma forma contribuíram para o conhecimento e o prestígio desta cultura.

### 3.3.3 *Diáspora Sulista*

Os sulistas exibiram uma corrente migratória muito significativa para o país. Vários estados brasileiros receberam esses migrantes que em busca de uma melhoria de vida desbravaram desconhecidas terras implantando suas atividades agrícolas. O domínio das práticas rurais, herdadas em parte do imigrante europeu e em outra dos povos indígenas, facilitou essa diáspora que por sua vez explorava novas fronteiras que necessitava de serem ocupadas e operadas.

---

<sup>7</sup> **Pangermanismo:** Ideologia e movimento que visa a agrupar em um único Estado todos os povos de origem germânica. Dicio, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pangermanismo/>

Vários programas de incentivo foram criados no intuito de convencer essa colonização, tanto para a região norte quanto para o resto do país, de acordo com Souza (2006), havia um mito da terra próspera para a direção do Mato Grosso e precisavam apenas de mão de obra tradicional para o manejo no campo, com isso os estados sulistas criaram programas de incentivo para que este povo ocupasse novas terras, como neste caso o Centro Oeste.

Para Alves (2005), houve uma grande diferença entre o processo de colonização das terras brasileiras nos séculos XIX e XX. Enquanto no primeiro, o país era explorado por estrangeiros europeus, no segundo regiões desconhecidas eram ocupadas por pessoas já nascidas no Brasil em rumo a uma vida melhor. Dessa forma, o norte e parte da Amazônia Legal receberam habitantes de vários estados, sobretudo de povos sulistas interessados em semear em novas terras.

O estereótipo do colono<sup>8</sup> sulista carregado de características camponesas dá lugar ao agricultor moderno e com técnicas inovadoras. Ou seja, o que se presenciava na chegada dos colonizadores era a personificação de um grupo social próspero e inovador em um local esquecido e atrasado. Com isso, de acordo com Alves (2005), houve uma mudança no cenário agrícola da região norte, em que tanto a produção agrária quanto as práticas da pecuária extensiva alcançaram um modelo vigente e desenvolvido. É o início do surgimento do atual conceito de agronegócio.

Ao que Santos (1993) exemplifica as características dessa nova agricultura ao falar sobre a ocupação da região da Canarana<sup>9</sup>, e afirma que o desejo é de abandonar o trabalho manual e adaptar a uma nova plantação mecanizada, ao invés de pás e enxadas, máquinas agrícolas. Como donos das terras, não queriam ser explorados por ela, nem mesmo seus filhos precisariam trabalhar como peões, mas sim dar este trabalho as máquinas. Sonharam com um trabalho livre e autônomo e essa visão serviu de modelo para outras partes do país. Estes colonos partiram para novas e desconhecidas regiões atrás do sonho da terra própria.

---

<sup>8</sup> **Colono:** Aquele que é inserido em uma área juntamente com outros com a finalidade de povoar e explorar, assim como conviver e ser membro da colônia. Dicionário Informal, 2011. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/colono/>

<sup>9</sup> **Canarana:** é uma cidade de Estado do Mato Grosso. Canarana surgiu em função dos problemas fundiários do sul do país. Em 1970 viviam em Tenente Portela 4.077 famílias de agricultores em uma área de apenas 34.000 hectares. Canarana, MT 2017. Disponível em: <http://canarana.mt.gov.br/novoportal/historia.html>

Esta tese é reafirmada por Reis Veloso<sup>10</sup> em 1970 que reitera que o cerrado tem preferência por uma agricultura mecanizada ao invés da tradicional, da tecnologia de produtos e máquinas agrícolas, nisso se viu uma oportunidade de transformar o cenário agrícola brasileiro.

Santos (1993) afirma que, não apenas a agricultura sofreu modificação na chegada dos sulistas as regiões norte e nordeste, mas também em meados dos anos de 1970 o desenho das cidades e a arquitetura local sofreram influência desses povos, que por sua vez introduziram de forma adaptada ao clima, a topografia e aos aspectos locais os estilos da região Sul. Isto é, por onde passavam deixavam um fragmento da parte meridional em solo desconhecido.

Dali nascia não apenas zonas rurais de plantio, mas também vilas e povoados habitados por maioria sulista com características campestres. Ou ainda, para Santos (1993) o fortalecimento econômico de cidades existentes por interferência do progresso vindo da agricultura avançada por meio de investimento de marcas, empresas, incentivos e serviços relacionados a agroindústria. A educação também sofreu influência dessa forma de negócio, cursos técnicos e superiores nas áreas de agronomia, zootécnica e veterinária chegam a estes locais e atraem não somente filhos dos próprios produtores, mas também jovens de outras regiões que visam tanto o aperfeiçoamento das técnicas, bem como uma esperança de melhoria de vida.

Mais especificamente no estado do Tocantins, vindos principalmente do Paraná e Rio Grande do Sul, a chegada desses povos ocorreu por volta de 1970 e 1980 nos quais modificaram o cenário agrícola de algumas cidades. Esse movimento foi o principal responsável pelo desenvolvimento econômico da região, uma vez que este avanço teve relação com a acelerada expansão da soja, gerenciada por povos sulistas (ARAÚJO, 1995).

Suas atividades principais são do ramo do plantio e cultivo de grãos, sobretudo a soja cuja riqueza está primordialmente concentrada. Por vezes desempenham de uma mão de obra especializada e serviços mecanizados, porém ocasionalmente a cultura local freia esse progresso e os faz retroceder nestas funções. Para Araújo (1985), a principal diferenciação estava no espírito de desbravar e ampliar

---

<sup>10</sup> Reis Veloso, em entrevista pela revista Pastoral da Terra 2. Posse e Conflitos – estudos da CNBB (13), pag. 130, SP, 1976.

horizontes, bem como a sua maneira de trabalhar, que se distingue dos nativos daquela região pelo perceptível esforço contínuo desde o preparo da terra até o período de colheita.

Estes colonizadores ao se transmutarem a produtores agrícolas, se instalam principalmente nas zonas rurais, embora também ocupem núcleos urbanos, e ainda podem ser responsáveis por constituir novas cidades (ALVES, 2005).

Como é o caso de Campos Lindos, município tocantinense localizado a pouco mais de 490 quilômetros da capital Palmas, que após ser desmembrada da cidade de Goiatins no ano de 1993, passou a receber migrantes sulistas interessados na riqueza do agronegócio, a principal atividade econômica da cidade. Segundo Lima (2019), Campos Lindos é a primeira no ramo de exportação de soja e prevalente no cultivo de grãos do estado, e embora atualmente tenha produtores de diversas partes do país, antes da chegada dos sulistas a cidade era praticamente inexistente, como representa a tabela 1.

**Tabela 1** - Evolução das atividades econômicas de Campos Lindos por setor – 2008 a 2014

<b>ANO</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>
<b>2008</b>	51.464,85	6.840,18	56.890,39
<b>2009</b>	74.314,44	6.669,35	57.480,11
<b>2010</b>	68.588,85	14.796,60	62.917,41
<b>2011</b>	78.910,09	16.707,40	88.341,38
<b>2012</b>	111.531,54	34.416,37	104.432,14
<b>2013</b>	122.571,49	28.876,03	111.085,36
<b>2014</b>	166.262,27	15.545,32	123.989,96

**Fonte:** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; elaborado pela autora, 2019.

Conforme Lima (2019), outras cidades tocantinenses também receberam estes migrantes e tiveram sua economia modificada através do trabalho desses povos, como é o caso dos municípios de Lagoa da Confusão, Gurupi, Pedro Afonso, Mateiros, Formoso do Araguaia, e tantos outros. Atualmente, segundo dados do IBGE (2015) cerca de 17.432 (dezessete mil quatrocentos e trinta e dois) sulistas vivem no estado do Tocantins, conforme a tabela 2.



**Tabela 2** – População de sulistas residentes no Tocantins – 2015

<b>POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO E LUGAR DE NASCIMENTO</b>		
Variável – População residente – percentual do total geral		
Unidade da Federação – Tocantins		
<b>Ano – 2015</b>		
Lugar de Nascimento	Quantidade	Porcentagem (%)
<b>Paraná</b>	9.408	0,68
<b>Santa Catarina</b>	2.767	0,20
<b>Rio Grande do Sul</b>	5.257	0,38
<b>Total</b>	17.432	1,26

**Fonte:** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; elaborado pela autora, 2019.

Embora o impacto econômico seja o principal viés dessa temática, essas cidades também sofreram influência sulista no campo cultural, como afirma Arbués, 2004, “no comportamento, no cotidiano dessa comunidade”, cujos hábitos têm incorporado muitos traços culturais de imigrantes oriundos do sul, “como, por exemplo, o churrasco à gaúcha roda de chimarrão, o estilo de construções, entre outros” (ARBUÉS, 2004, pág. 409).

### 3.4 TRADIÇÕES GAÚCHAS

#### 3.4.1 *Tradicionalismo e MTG*

Para Maciel (1994), entende-se por gauchismo toda e qualquer manifestação cultural ou práticas que tem o povo gaúcho como referência, e que promovem este sentimento. A grande diferença desta tradição entre as outras culturas regionais é a de não somente contar a história e mostrar as raízes de seu povo, mas também de estimular um culto a identidade e dignificar a imagem do gaúcho.

O tradicionalismo gaúcho é uma corrente que nasceu no Rio Grande do Sul, com influências da Argentina e Uruguai, compreende inúmeras atuações práticas e regimentadas que enaltecem a personalidade do gaúcho e sua história, com a preocupação de repassar suas tradições a novas gerações, cultuando o passado e renovando o presente. Esta personalidade remete a figura do homem camponês, ligado a vida rural, rústico e com traços marcantes de uma cultura regional. (BRUM, 2013).

Embora caminhem juntos e ambos estejam unidos pela mesma razão, há uma diferença entre o gauchismo e o tradicionalismo. Enquanto o primeiro é a manifestação da tradição e a representação conceitual do modo de vida gaúcho, o segundo é a materialização em diretrizes e a atuação concreta desses preceitos, de forma que direcione seus membros a honrarem esta cultura (BRUM, 2013).

Para representar de forma efetiva essa memória gaúcha, em 27 de novembro de 1947 foi criado o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) que segundo a página oficial é definido como:

“O MTG é definido como uma entidade civil sem fins lucrativos, dedica-se à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha, por entender que o tradicionalismo é um organismo social de natureza nativista, cívica, literária, artística e folclórica, conforme descreve simbolicamente o Brasão de Armas do MTG, com as sete (7) folhas do broto, que nasce do tronco do passado.” (www.mtg.org.br)

**Figura 1 – Brasão de Armas do MTG.**



Fonte: MTG.

De acordo com o Artigo 2º do Estatuto do MTG: “O MTG tem por objetivo congregar os Centros de Tradições Gaúchas e entidades afins e preservar o núcleo da formação gaúcha e a filosofia do movimento tradicionalista.”

O intuito do tradicionalismo é o de fortalecer a essência da cultura do Rio Grande do Sul através de atividades e costumes, sempre destacando a tradição rio grandense. E por meio dos Centros de Tradições, instalados em qualquer região, o tradicionalismo busca através destes espaços inserir o indivíduo a sua cultura mesmo que distante de sua origem, preservando a história e honrando os valores, (LESSA, 1954).

A cultura em si é algo mutável, que está em constante renovação e por mais que tenha uma base sólida, vive se reinventando de acordo com as mudanças do presente. O tradicionalismo gaúcho não é diferente, ainda que possua seus

princípios pautados na lendária história e filosofia deste povo, seus costumes são comumente inovados pelas novas gerações e pelas necessidades do cotidiano.

### 3.4.2 *Práticas e Costumes*

A cultura gaúcha é riquíssima e bastante difundida, ela atravessa fronteiras e leva a emblemática figura do gaúcho através de atividades artísticas, culturais, campeiras, além da comida, do traje e do dialeto característico.

A culinária é riquíssima e bastante variada, o churrasco gaúcho, por exemplo, é um símbolo efetivo do Rio Grande do Sul, sua fama atravessa fronteiras e chega as mesas de todos os brasileiros. E tem ainda o mate chimarrão, bebida quente que acompanha inúmeras refeições. A popularidade desses pratos é tanta que ele deixou de ser apenas uma iguaria típica, para também virar poesia. Como a famosa música de Berenice Azambuja, “Churrasco, bom chimarrão, fandango, trago e mulher. É disso que o velho gosta, é isso que o velho quer” (AZAMBUJA, 1985)

Os rapazes vestem bombachas e trazem um lenço vermelho no pescoço, enquanto as moças trajam seus longos vestidos de prenda. E ainda há uma busca pela valorização da história e das tradições do Sul através da arte que com suas músicas e danças formam um patrimônio simbólico do estado. O dialeto é bem marcante e possui influência da língua espanhola, a utilização do pronome “tu” é uma peculiaridade, além da categórica entonação da vogal “e” no final das palavras, enquanto outros estados a trocam por “i” durante a pronuncia.

A arte é bastante expressada através da música, poesia e dança e são as principais demonstrações simbólicas do estado. As músicas e a poesia, geralmente, enaltecem o estado, descrevem o gaúcho da colônia e exaltam a riquíssima cultura rio grandense. Enquanto a dança recebeu influências europeias e é tradicionalmente representada como apreço às tradições e amor a terra.

Para ratificar a erudição da arte gaúcha, anualmente no estado do Rio Grande do Sul é realizado o ENART Encontro de Artes e Tradições Gaúchas, que recebe competidores de todo o estado que concorrem através de etapas regionais, inter-regional e final, em diversas categorias artísticas. É o maior festival cultural da América Latina, que reúne cerca de dois mil concorrentes e sessenta mil telespectadores, segundo (Trois, 2019).

As festividades tradicionais são reconhecidas e bem cultuadas não somente no Rio Grande do Sul, mas geralmente em todo estado em que se encontra um

CTG. Todas as festas são de cunho popular e representam um momento histórico ou celebram alguma cultura regional ou estrangeira, como é o caso da Oktoberfest, o maior festival de cerveja do país e a Festa da Uva que remota a população imigrante italiana.

De acordo com Brum (2013), a Semana Farroupilha, é a maior expressão de culto a história do país, o mês de setembro foi escolhido como memória da principal Revolução do Sul do país, e é através deste movimento que acontecem manifestações culturais e artísticas, palestras, espetáculos, jantares e bailes, além de mostras e desfiles a cavalo. Uma forma de relembrar a origem da República Rio Grandense, bem como de enaltecer a memória do povo sulista e preservar a cultura gaúcha.

Por mais que a cultura gaúcha tenha passado por ressignificações durante o tempo, influenciadas pela modernidade e pela mudança de comportamento do ser humano, a sua essência é de exaltação ao Rio Grande do Sul e de culto ao homem do campo. As tradições são valorizadas e repassadas a gerações como forma de perpetuação dessa história e preservação da memória sulista, como para Cortês (1981) “Tradição não é voltar ao passado, mas cultuar o passado.”

### 3.5 CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS

Os Centros de Tradições Gaúchas são entidades sem fins lucrativos formadas por gaúchos e simpatizantes desta cultura e mantida por associados que visa disseminar as tradições rio grandenses, bem como estabelecido pelo movimento tradicionalista, (LUVIZZOTTO, 2010). Um espaço cuja história gaúcha é relembra e valorizada, independente do local que esteja inserido, dentro do estado ou não, que promove atividades e serviços relacionados a trajetória deste povo.

Segundo Luvizzotto (2010), as tradições gaúchas são comumente reproduzidas e o CTG é um local que mantém os laços e as conexões de um grupo que se reconhece e se diferencia dos demais em qualquer território, através de símbolos e práticas que conectam seus membros. Ou seja, o centro é um espaço representativo deste povo, que onde estiver instalado tem um segmento do Rio Grande do Sul.

Para Silva (1998), o principal motivo para o surgimento do sentimento de culto as tradições rio grandenses, foi a tentativa norte americana de impor seu estilo de vida ao mundo, sufocando assim, a história local. Ainda segundo a autora, foi então que em 1947, em Porto Alegre, que estudantes secundários formaram

Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil no Colégio Estadual Julio de Castilhos, e neste espírito é que foi criada a Ronda Crioula<sup>11</sup> que também originou a Semana Farroupilha, uma das datas mais significativas para a cultura gaúcha.

Ainda segundo Silva (1998), no ano de 1948, na cidade de Taquara (RS), que surgiu o primeiro CTG. O “35” Centro de Tradições Gaúchas, como foi chamado na época, foi criado por estudantes vindos da campanha com o desejo de estabelecer sua cultura e reviver a vida camponesa na capital. De acordo com Silva (1998), o mérito do “35” na história do Movimento Tradicionalista Gaúcho não está apenas em ser a primeira instituição criada deste segmento, mas sim pela forma em que foi organizada, apresentando um avanço social, tradicionalista e cultural além dos limites do Rio Grande do Sul.

O CTG é uma sociedade civil com número ilimitado de membros e aberto a simpatizantes da cultura gaúcha. Possui uma estrutura administrativa composta, respectivamente, pela patronagem, que nada mais é que uma diretoria composta por presidente, vice, secretário e tesoureiro, o conselho de vaqueiros que é o órgão fiscalizador, e as invernadas são os departamentos das atividades desenvolvidas pelo CTG.

A principal atuação do CTG está nas chamadas invernadas, isto é estruturas administrativas com regimento próprio e dirigidas por capatazes. As invernadas podem ser: artística, cultural, campeira, do patrimônio, dos esportes e do núcleo jovem, que desenvolvem atividades destes segmentos por seus membros. (Estatuto CTG Felipe Portinho, 2011). E ainda, as reuniões são denominadas de acordo com a Tabela 3:

---

<sup>11</sup> **Ronda Crioula:** A 1ª Ronda Gaúcha iniciou no dia 7 e foi até o dia 20 de setembro de 1947, que previa o acendimento de um candeeiro crioulo. Ali foram realizados um baile gauchesco, concursos, palestras e uma série de momentos equestres. UTV Departamento Cultural, 2012. Disponível em: <http://utvdepartamentocultural.blogspot.com/2012/07/historia-da-primeira-ronda-crioula-e.html>

**Quadro 3** – Descrição das reuniões realizadas pelo CTG.

<b>CHARLA</b>	Reunião administrativa para patronagem e conselho dos vaqueiros;
<b>CHIMARRÃO</b>	Reunião de confraternização entre membros e a patronagem, no qual as contas e esclarecimentos são prestados aos sócios;
<b>CHIMARRÃO FESTIVO</b>	Reunião aberta ao público com prestações a respeito das atividades artísticos-culturais;
<b>RONDA</b>	Vigília cívica ao redor da Chama Crioula durante as comemorações da Semana Farroupilha com apresentações;
<b>FANDANGO</b>	Baile gauchesco com músicas típicas e trajes específicos;
<b>LIDA</b>	Reunião que abrange secretarias, tesourarias ou invenadas.

Fonte: Portal Amigos da Tradição, 2004; elaborado pela autora.

O principal objetivo é manter viva as tradições e relembrar a história e o folclore do Rio Grande do Sul, através de atividades campeiras, esportes típicos, arte, símbolos, rituais e crenças gaúchas. Ou seja, estabelecer a identidade gaúcha em qualquer lugar em que estiver inserido, seja por nativos dessa região, seus descendentes ou simpatizantes dessa história.

### 3.6 CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS TOCANTINS E PALMAS

Com a chegada dos gaúchos ao estado em meados dos anos de 1970 e 1980, a cena agrícola ganhou uma nova feição, enquanto a cultura local foi enriquecida com o incremento de costumes rio grandenses. Vendo essa população cada vez maior, viu-se a necessidade em implantar um local para salvaguardar a memória gaúcha e manter seus laços sociais. Foi quando as cidades de Gurupi em 1987, Palmas e Guaraí em 1991 e Araguaína em 1996 receberam respectivamente seus Centros de Tradições para representar esta cultura em meio ao cerrado, de acordo com Freitas<sup>12</sup> (2019).

---

<sup>12</sup> Fala de Roque Rodrigues de Freitas atual patrão do CTG Nova Querência de Palmas, em discurso da Eleição de Nova Patronagem no CTG, CTG Nova Querência de Palmas, 22 de agosto de 2019.

De acordo com Vieczorek<sup>13</sup> (2019), ex-patrão e fundador do CTG Nova Querência de Palmas, este foi criado em 09 de outubro de 1991, durante um almoço na churrascaria Bela Vista, nos quais 33 pessoas entre homens e mulheres decidiram por idealizar um espaço que personificasse a identidade gaúcha em um novo local. Em 1993 fundaram a primeira estrutura, e desde então realizam eventos culturais, festas típicas e se reúnem em prol do lazer e da sociabilidade inúmeros gaúchos e simpatizantes dessa cultura. Para Vieczorek 2019, em um sentimento acolhedor e fraterno “gaúcho é aquele que adota a tradição”.

Atualmente, o CTG de Palmas conta com um salão principal para a realização de bailes festivos e eventos tradicionais, um ambiente em anexo de uso para reuniões e solenidades menores, e contam ainda com ampla cozinha churrasqueiras, sanitários e sala de administração. A estrutura atribui ainda um local para jogos de bocha<sup>14</sup>, piscinas e quadras de areia inacabadas, vestiários inutilizados, além de amplos espaços ao ar livre, inclusive as margens do lago sem função.

As atividades realizadas ficam ao encargo de invernadas artísticas, que frequentemente sofrem interrupções, esportes típicos, jantares para associados e reunião para frequentadores. E ainda, festas típicas, como as comemorações da Semana Farroupilha e os bailes do agronegócio. A entidade é mantida por sócios diretos, e recebe até 685 pessoas em eventos específicos.

Para o atual patrão Freitas, o objetivo atual do CTG é buscar cerca de 200 novos associados, regularizar a situação daqueles que estão inadimplentes, fomentar ações sociais e eventos parceiros a grupos agropecuários, criar novas propostas para esporte e lazer, como a exploração do lago, além de reativar as piscinas, incrementar atividades campeiras e fortalecer as invernadas artísticas.

A finalidade de todo este empenho é o de resgatar o sentimento tradicionalista que se perdeu nos gaúchos da região. E através de uma requalificação do espaço, novos usos para certos ambientes e criação de novas propostas, cria-se a

---

<sup>13</sup> Fala de Carlos Vieczorek antigo patrão e um dos fundadores do CTG Nova Querência de Palmas, em discurso da Eleição de Nova Patronagem do CTG, CTG Nova Querência de Palmas, 22 de agosto de 2019.

<sup>14</sup> **Bocha:** O jogo de bocha tem origem italiana e é jogado numa pista chamada cancha. Regras do Esporte, 2010. Disponível em: <https://www.regrasdosportes.com.br/bocha-como-jogar-bocha-regras/>

expectativa de reconquistar o espírito do orgulho sulista, preservar os costumes e perpetuar a tradição em um espaço adequado e que atenda as necessidades e as práticas de um legítimo Centro de Tradições Gaúchas.

## 4 ESTUDOS DE CASO

### 4.1.1 CTG ALEXANDRE PATO (Lagoa Vermelha, RS)

O CTG Alexandre Pato fica localizado na BR 285, km 74 na cidade de Lagoa Vermelha na região nordeste do Rio Grande do Sul. Fundado em 30 de setembro de 1953, desde então o Centro sedia atividades artísticas, culturais e campeiras, além de reverenciar a tradição gaúcha ao longo dos anos. Sua implantação tem uma paisagem verde com árvores altas bem características da região, bem como sua divisão é bem repartida de acordo com as funções de cada espaço, como na figura 2. (CTG Alexandre Pato, c2015)

Figura 2 – Implantação do CTG Alexandre Pato.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2019.

As principais atividades realizadas no recinto são de caráter associativo e recreativo, práticas de dança como a chula e o vaneirão e esportes tradicionais como a bocha. E ainda, ambientes voltados para os costumes culinários como o churrasco convencional e a costela a fogo de chão.



Sua estrutura conta com um grande salão de festividades nos quais sedia eventos recorrentes, além de ser palco de inúmeros concursos artísticos tradicionalistas. Os materiais utilizados na vedação é o tijolinho queimado, pedra bruta e madeira, materiais que dão vestígios rústicos e bastante característicos da região sul. A cobertura é colonial em telha cerâmica com caimentos diversos em inclinações bastante íngremes, com uma estrutura em treliças de madeira, como mostra a figura 3. Por sua vez, o piso é em parte de cerâmica e outra em madeira.

**Figura 3** – Salão principal do CTG Alexandre Pato.



Fonte: CTG Alexandre Pato, c2015.

A parte interna do salão possui amplo espaço para a disposição das mesas e um ambiente central próprio para as atividades artísticas. Dispõe ainda de um palco para apresentações, camarim, banheiros, cozinha e um espaço para servir alimentos (figura 4).

**Figura 4** – Parte interna do salão principal do CTG Alexandre Pato.



Fonte: CTG Alexandre Pato, c2015.

Não obstante com toda estrutura voltada para a área artística e cultural, o CTG possui ainda ambientes voltados para a atividade campeira. Como o espaço para a Pista de Laço e o parque de rodeio Ítalo Nunes Mondadore, que ademais sedia um dos eventos mais importantes da região, o Rodeio Internacional de Lagoa Vermelha. São 17 hectares de infraestrutura rural voltada para eventos, provas e atividades campeiras (Figura 5).

Figura 5 – Parque de Rodeio Ítalo Nunes Mondadore.



Fonte: CTG Alexandre Pato, c2015.

As principais contribuições do estudo para a minha proposta é a disposição dos espaços para cada atividade, e sua locação no terreno de forma que preserve ao máximo a vegetação existente e favoreça os fluxos tanto de visitantes quanto de serviços, salvaguardando ainda algumas estruturas presentes no local atualmente. O caráter social e recreativo que envolve os espaços campeiros e de acampamento também são características que serão aproveitadas. E ainda, buscar aspectos físicos e estruturais da arena de rodeio e da pista de laço.

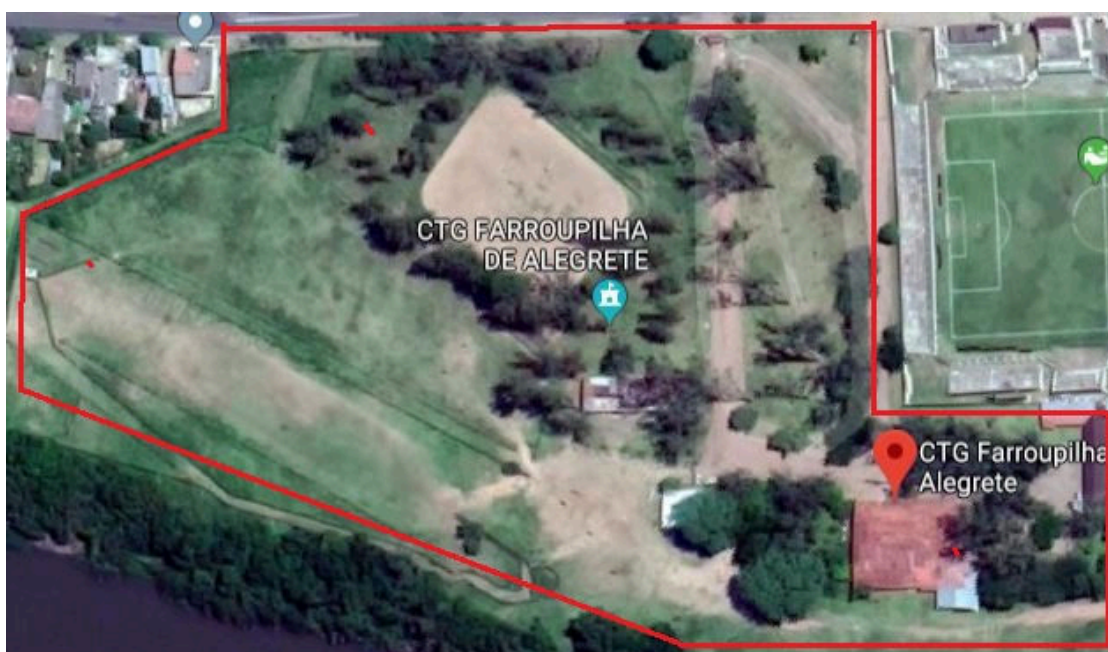
#### *4.1.2 CTG FARROUPILHA (Alegrete, RS)*

Situado na cidade de Alegrete no estado do Rio Grande do Sul, o Centro Farroupilha de tradições gaúchas foi fundado em 6 de junho de 1954 por um grupo de 86 gaúchos com o objetivo de proteger as tradições rio grandenses. Com o lema “Neste galpão de gaúchos haverá sempre uma pousada para aqueles que quiserem se tapar com o poncho da dignidade e da honra”, este centro tem uma característica

rara a outros CTG's que é a de espaços para acampamento e abrigo aos antigos tropeiros. (CTG Farroupilha, c2019)

As principais atividades desenvolvidas pelo CTG Farroupilha são as Invernadas Artísticas, que agregam as danças como a chula e a tirana do lenço, as Invernadas Culturais que é uma forma de preservar e transmitir a cultura gaúcha, as lidas Campeiras que integram atividades relacionadas ao campo, a indumentária gauchesca que é a representação das vestimentas tradicionais, além das práticas culinárias. Todas com ambientes específicos para a realização de tais ocupações, conforme a implantação na figura 6.

Figura 6 – Implantação do CTG Farroupilha.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2019.

A estrutura conta com um salão principal todo em madeira e tijolinhos aparentes, bem característicos da região, como na figura 7. Telhado em duas águas com telhas fibrocimento e estrutura com treliças de madeira, o piso interno favorece as praticas artísticas e segue em variantes amadeiradas, como mostra a figura 8. Além do mais, o salão conta com ampla cozinha, camarim, sanitários, palco, espaço separado para as apresentações e ambiente para as mesas. Em anexo, funciona ainda um espaço para biblioteca, memorial e sala de troféus específica do CTG Farroupilha.



Figura 7 – Fachada do salão principal do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

Figura 8 – Parte interna do salão principal do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

A conformação do CTG contempla ainda uma pista de hipismo, um palanque de Gineteadas<sup>15</sup>, mangueirão para as provas campestres e uma estrebaria, conforme as figuras 9 e 10. Possui ainda amplo espaço para acampamento, estacionamento, um grande pátio, praça com playground e a memorável chama, como nas figuras 11 e 12.

Figura 9 – Pista de Hipismo do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

Figura 10 – Espaço para acampamentos do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

<sup>15</sup> **Gineteadas:** Espécie de provas - competição - entre ginetes, sobre o lombo de cavalos. Dicionário Informal, 2009. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/gineteada/>



Figura 11 – Praça com playground do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

Figura 12 – Chama do CTG Farroupilha.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

A principal contribuição deste estudo para o desenvolvimento projetual da requalificação do CTG Nova Querência de Palmas é a influência das atividades, a disposição dos espaços para a realização das invernadas, das lidas e das práticas campeiras, conforme a necessidade local. E ainda a utilização do enorme terreno para a disposição de um belo paisagismo e o máximo de aproveitamento da vegetação local, de acordo com a imagem 13.

Figura 13 – Pátio de entrada do CTG Farroupilha com enfoque na vegetação existente.



Fonte: CTG Farroupilha, c2019.

#### 4.1.3 CTG PORTEIRA DO PINHAL (Pinhalzinho, SC)

O CTG Porteira do Pinhal está localizado em Pinhalzinho a oeste de Santa Catarina, e sua obra foi realizada no ano de 2010 com projeto da arquiteta Márcia Pilz. Suas atividades são voltadas principalmente para as Invernadas Artísticas e Culturais, cujo salão principal de 1458 m<sup>2</sup> (mil quatrocentos e cinquenta oito metros quadrados) abriga e é palco de diversas apresentações e festividades tradicionais, além de ser um importante local de propagação da cultura gaúcha fora do Rio Grande do Sul. (PILZ, 2012).

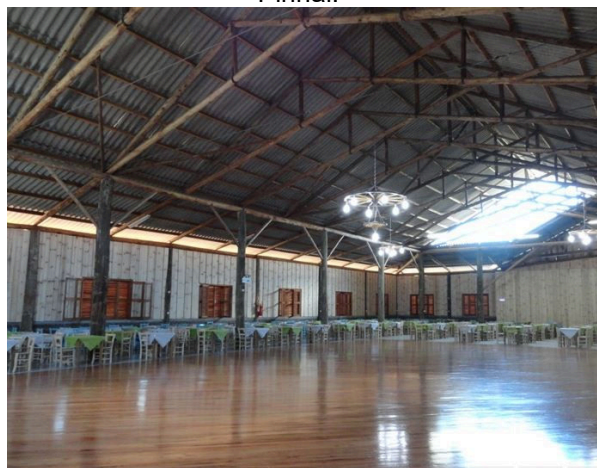
O projeto foi realizado em 2008, e de acordo com Pilz 2012, conta com um amplo salão com estrutura em madeira roliça em eucalipto auto clavado com treliças também em madeira. Telhado em diferentes alturas e inclinações que vão de 20 a 60% com telhas de fibrocimento. O fechamento é todo em tijolos aparentes e madeira serrada, bem como o palco que possui uma estrutura também em madeira serrada. O piso é feito em lâminas de madeira no espaço de dança, que auxilia nas práticas artísticas, e em cerâmica no restante do salão. E conta ainda com uma iluminação zenital do tipo lanternim, conforme as figuras 14 e 15 (Márcia Pilz, 2012).

Figura 14 – Fachada principal do CTG Porteira do Pinhal.



Fonte: Márcia Pilz, 2012.

Figura 15 – Vista interna do CTG Porteira do Pinhal.



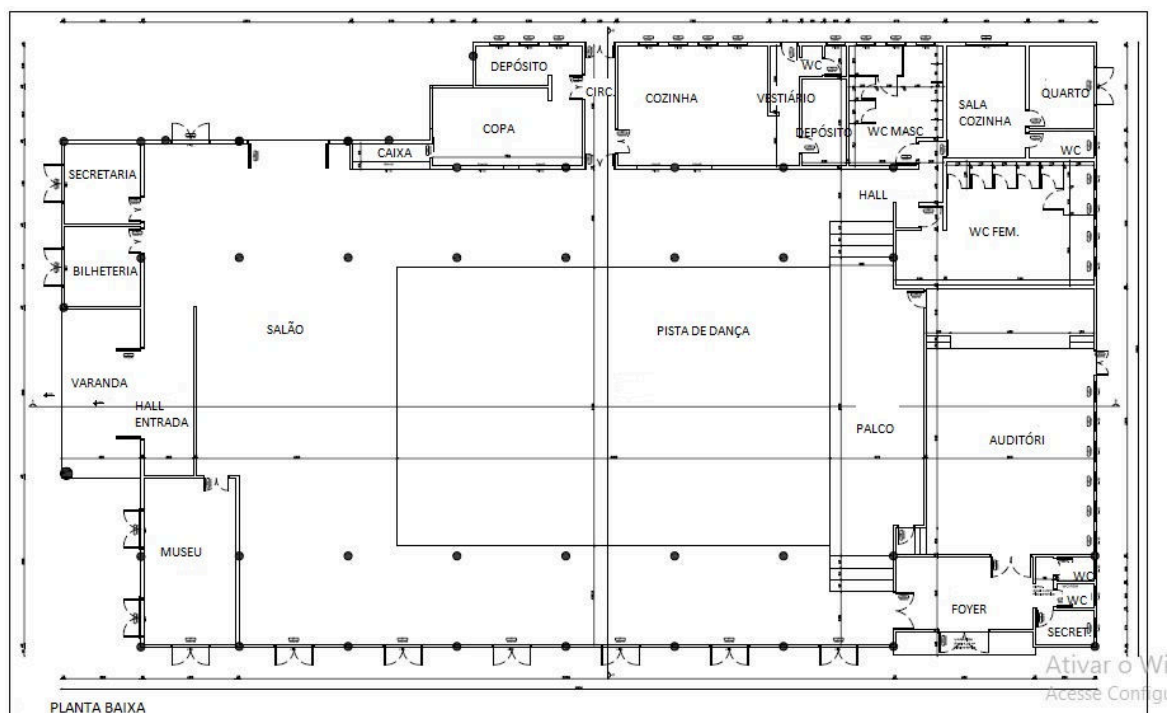
Fonte: Márcia Pilz, 2012.

O projeto com enfoque no galpão principal conta com pista de dança com capacidade para 592 pessoas ou 148 mesas, um salão com 498 m<sup>2</sup>, palco, bilheteria, administração, secretária, sanitários, hall e varanda externa. Possui ainda quase 20 m<sup>2</sup> de museu para preservação da memória local, um auditório com capacidade para 100 pessoas com foyer e sanitários próprios, de acordo com a planta representada pela figura 16. A parte de serviços engloba uma ampla cozinha,



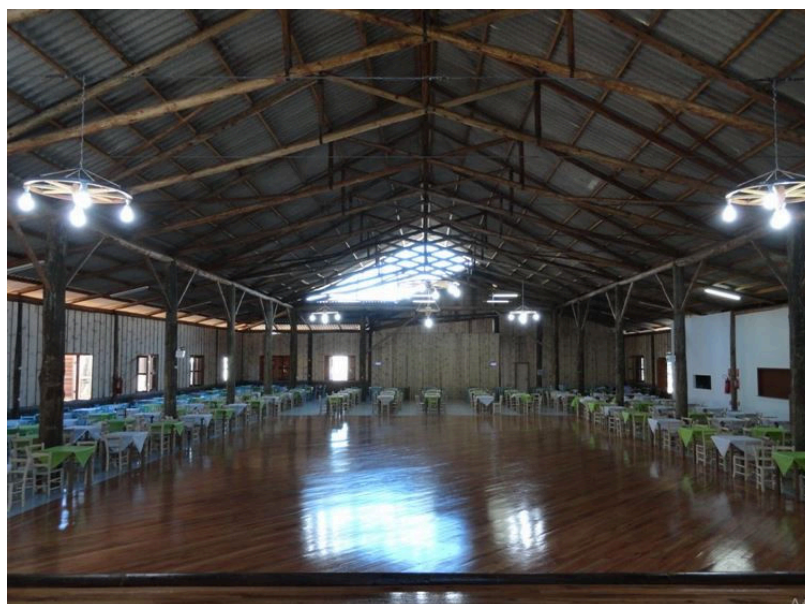
copa, depósitos, caixa, além de uma pequena residência com quarto, sala, cozinha e banheiro, conforme a figura 17.

Figura 16 – Planta baixa do projeto arquitetônico do CTG Porteira do Pinhal, elaborado pela Arquiteta e Urbanista Márcia Pilz.



Fonte: Arquiteta e Urbanista Márcia Pilz, 2008.

Figura 17 – Vista Interna do Salão principal do CTG Porteira do Pinhal.



Fonte: Arquiteta e Urbanista Márcia Pilz, 2010.

O enfoque deste estudo está no desenvolvimento do salão principal, parte fundamental da concepção de um CTG. As contribuições vão desde a divisão interna do salão, a repartição dos ambientes, até a funcionalidade de cada espaço. Além do mais o conceito do projeto é encantador, pois ainda que elaborado em tempos atuais, com tecnologias modernas, não perdeu a essência gaúcha e as características campeiras na aplicação dos materiais. Como na figura 18, que contrasta o moderno piso laminado em contraposição com a madeira serrada do palco, que não brigam entre si, mas se completam.

E ainda as aberturas zenitais, a estrutura em madeira roliça e a residência para o caseiro, podem ser bem aproveitadas quanto a nova proposta.

Figura 18 – Vista interna do salão principal do CTG Porteira do Pinhal.



Fonte: Arquiteta e URBANISTA Márcia Pilz, 2010.



## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

### 5.1 TERRENO

Como a proposta envolve a requalificação de um espaço já existente, o terreno entra apenas como estudo e readequação dos locais presentes. O terreno que compreende 74.978,17 m<sup>2</sup> e possui não somente boas dimensões para a aplicação da proposta, bem como oferece boa localização e é servido de inúmeras condicionantes ecológicas.

De acordo com a atual patronagem do CTG, esta gleba foi doada no ano de 1991 pelo então governador do Estado do Tocantins para servir de incentivo para ocupação, em uma Palmas que antes existia apenas um grande cerrado.

O local está em uma área de ALC ou Área de Lazer e Cultura, que é definida pela Lei 386 (1993) como, uma zona de uso predominante para recreação, educação, cultura, e em condições especiais para atendimento a saúde. A região ainda não passou pelo processo de parcelamento, e bem como o Centro de Tradições, diversos outros clubes não possuem documentos específicos, como por exemplo, a certidão de Uso dos Solos.

Ainda de acordo com a legislação vigente, o terreno em questão encontra-se na ALC 513 S (ALC-SO 55) (Figura 19). Por ser servido pelas margens do Lago UHE Lajeado, o local é rota da futura Avenida Parque (LEI 155/07) principal via do Parque Linear (Figura 20), que irá percorrer toda a costa do lago com fim na Unidade de Conservação do Tiúba. Para a Lei 155 (2007), no Art 31 diz:

“A faixa entre a margem do lago e a Avenida Parque, dentro da área urbana de Palmas, será objeto de estudo específico e microzoneamento para criação de um parque linear urbano com usos múltiplos que contemplem também a região sul de Palmas, no prazo máximo de 02 anos, respeitada a vocação natural dos solos e vegetações naturais existentes e a faixa mínima de 30 metros para a APP e 12 metros para APA.” (LEI 155/07)

Figura 19 - ALC 513 S, Mapa Esquemático de Palmas.



Fonte: Geo Palmas, adaptada pela autora, 2019.

Figura 20 – Delimitação da Avenida Parque e o futuro Parque Linear.



LEGENDA:   
— Avenida Parque (Lei 155/07)   
— Parque Linear (Lei 155/07)

Fonte: Geo Palmas, adaptado pela autora, 2019.

### 5.1.1 Localização do Terreno

O terreno está endereçado por 797, Q. 511 Sul Alameda A, 295 - Plano Diretor Sul, Palmas – TO, em uma região de ALC 513 S, a sudoeste da cidade, as margens do lago UHE Lajeado, conforme a figura 21 que apresenta a localização do terreno.

Figura 21 – Mapa de Localização do Terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

### 5.1.2. Diretrizes Projetuais para o Terreno

Como a região ainda não realizou o processo de microparcelamento, o terreno não dispõe de Uso dos Solos, porém suas normas são direcionadas pela Lei 155/07, que admite os seguintes usos para glebas de ALC: centros esportivos, centros olímpicos, clínicas de repouso, clubes, escolas especiais, parques públicos, universidades, autódromos e estádios. Quanto aos recuos, a norma permite:

- Frente: 10,00 m
- Fundo: 10,00 m
- Lateral: 10,00 m

As demais condutas são:



**Tabela 3** – Diretrizes Projetuais para construção em terrenos de ALC.

Taxa Máxima de Ocupação (TO)	20%
Índice Máximo de Aproveitamento (IA)	0,4
Altura Máxima	8,00 m

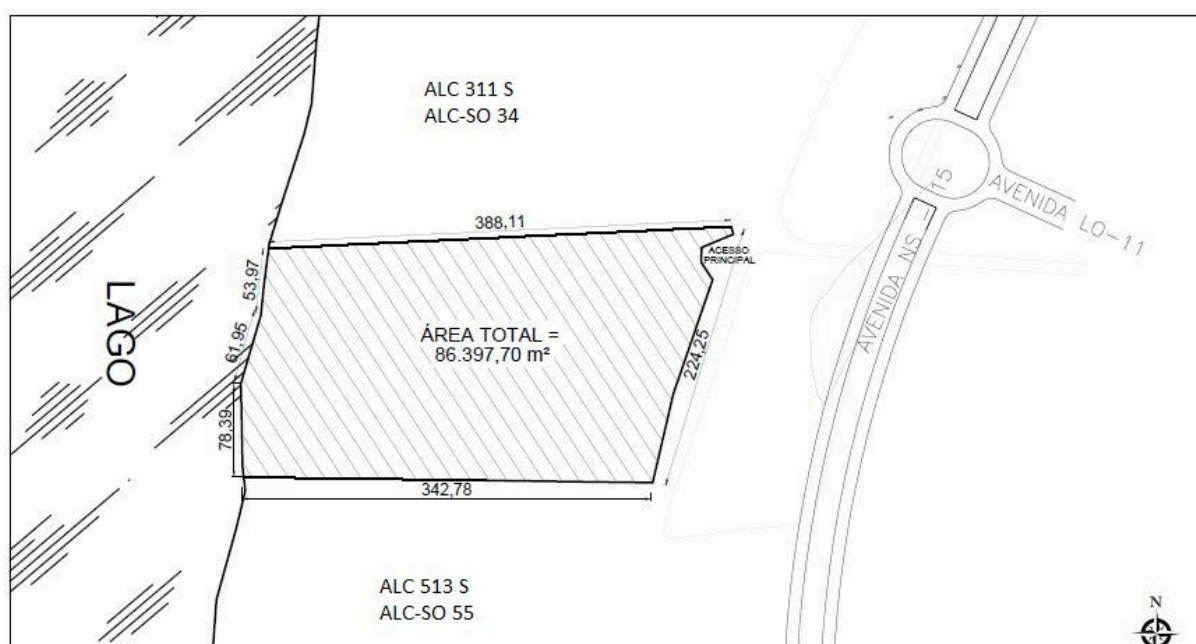
Fonte: Lei 155/07, elaborada pela autora, 2019.

### 5.1.3 Acessos e Limites do Terreno

A entrada principal para o terreno fica a Nor-Nordeste, enquanto os limites do terreno são, de acordo com a figura 22:

- FRENTE NORTE: 388,11m (voltada para ALC-SO 34)
- FUNDO: 342,78m
- FRENTE OESTE: 192,67m (voltada para o lago UHE Lajeado)
- FRENTE LESTE: 224,25m (voltada para a Avenida NS-15)

Figura 22 – Delimitação do terreno.



Fonte: Terratins, adaptado pela autora, 2019.

### 5.1.4 Infraestrutura Existente

A infraestrutura do entorno é deficiente, não possui pavimentação asfáltica, que se limita apenas até a quadra 411 Sul, sendo a via de chão batido, a iluminação pública no entorno é falha e é suprida pelos postes do próprio local (Figura 23 e 24).

O local não possui calçadas para pedestres, tampouco oferece acessibilidade, a sinalização de trânsito se limite a parte que possui asfalto, enquanto os sinais direcionais do CTG foram feitas pelo próprio Centro.

Figura 23 – Falta de infraestrutura básica no local.



Fonte: autora, 2019.

Figura 24 – Falta de infraestrutura básica no local.



Fonte: autora, 2019.

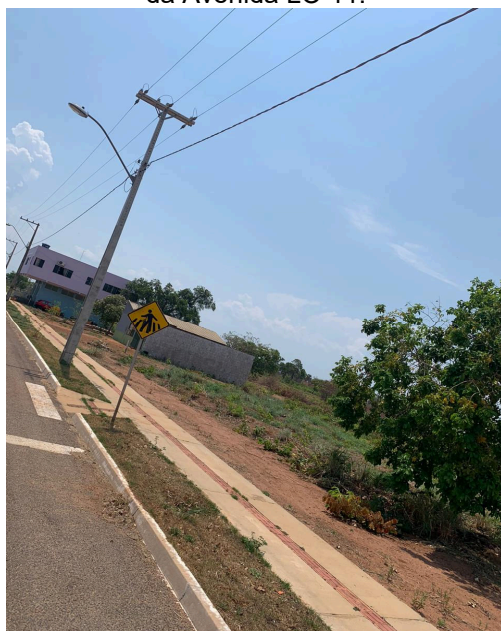
O ponto de ônibus mais próximo é o 0288 que se encontra na quadra 409 Sul (Figura 25), tanto a pavimentação asfáltica, as calçadas, os pisos direcionais, bem como os postes de iluminação pública se limitam apenas na Avenida LO 11, tornando a chegada ao CTG perigosa e incerta no período noturno (Figura 26 e 27).

Figura 25 – Ponto de ônibus mais próximo ao CTG.



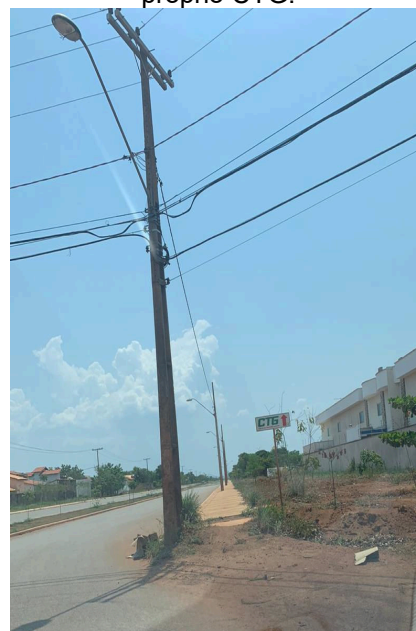
Fonte: Autora, 2019.

Figura 26 – Pavimentação e calçamento ao longo da Avenida LO 11.



Fonte: autora, 2019.

Figura 27 – Sinalização indicativa feita pelo próprio CTG.



Fonte: autora, 2019.

### 5.1.5 Entorno e Serviços Oferecidos

A região é composta basicamente por quadras residenciais com poucos comércios, que variam do ramo alimentício, de beleza e vestuários. Bem próximos estão clubes e centros de lazer, porém não é servido de equipamentos públicos, conforme as figuras 28 e 29.

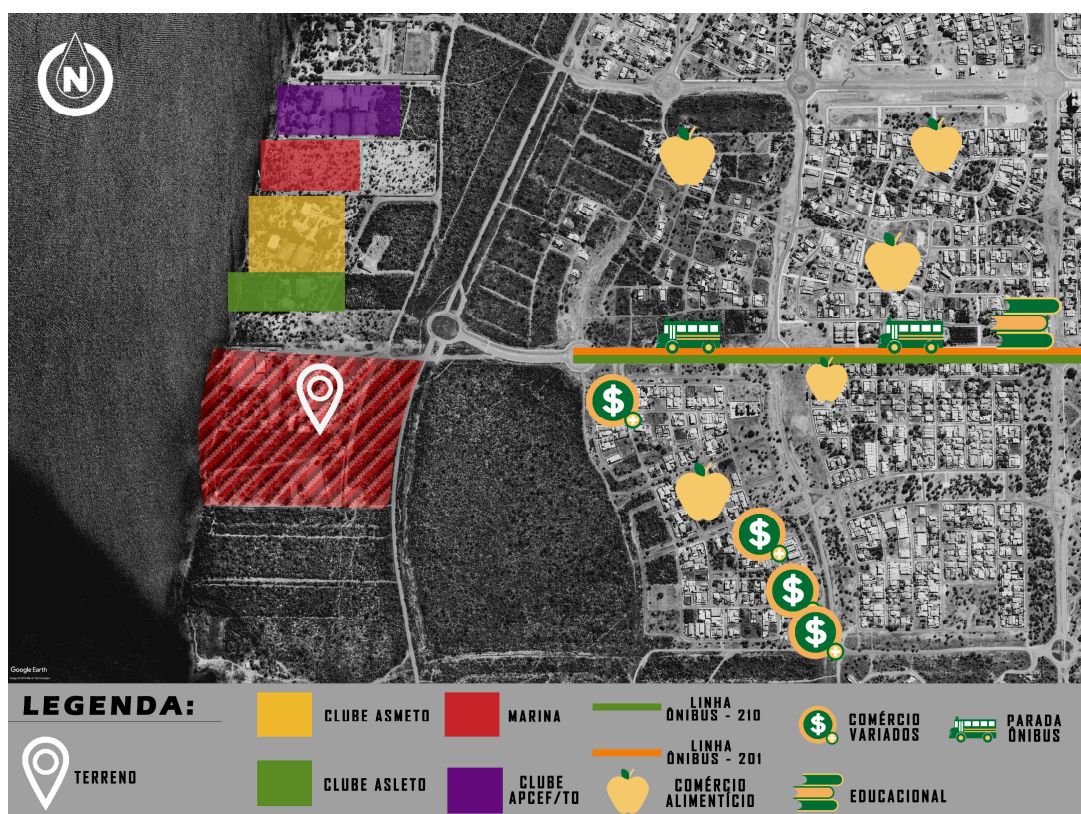


Figura 28 – Mapa de Entorno Mediato.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

Figura 29 – Mapa de Entorno Imediato e Serviços Oferecidos.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

O Centro de Saúde mais próximo, está na quadra 403 Sul, enquanto o CMEI Carrossel localiza-se na 405 Sul. A escola municipal mais próxima fica na quadra

603 Sul, Escola Municipal Olga Benário, enquanto a ETI Girassol (Escola de Tempo Integral) que serve o local está na 403 Sul.

### 5.1.6 Sistema Viário

Os acessos principais se dão pelas Avenida LO – 11 com a Alameda A, conforme a figura 22, futuramente, o local será servido pela Avenida Parque que delimitará toda a margem do lago (Figura 30). O transporte público não chega até o Centro, tendo sua ultima parada na 409 Sul, no ponto 0288. As linhas que servem a principal avenida de acesso são o 210 e 201, de acordo com a figura 29.

Figura 30 – Mapa de vias de acesso.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

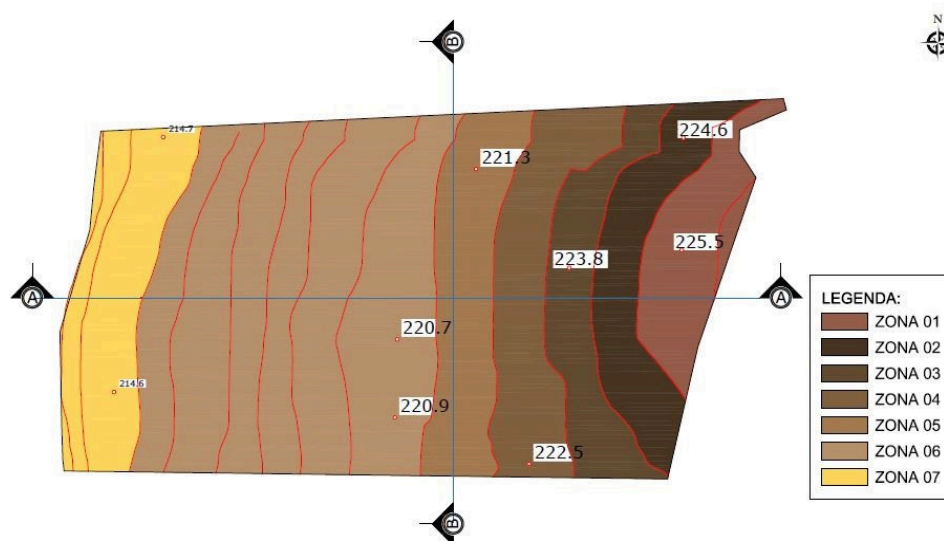
## 5.2 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS DO TERRENO

### 5.2.1 Topografia e Hidrografia

O terreno em questão tem 09 pontos que indicam desnível no sentido Leste-Oeste, de aproximadamente 10,00 metros, em uma distância de 364,69 metros. E um pequeno decaimento no sentido Norte Sul, de 1,00 metro em um intervalo de mais de 200,00 metros, conforme a figura 31.



Figura 31 – Mapa Topográfico.

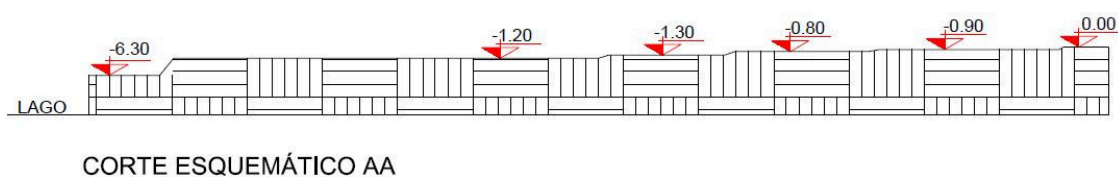


Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

A ZONA 01 foi considerada como sendo o ponto 0, e após análise topográfica, verificou-se qual o desnível das próximas faixas em relação ao próximo ponto sendo:

- ZONA 02: possui desnível de 0.90 cm em relação a zona 01;
- ZONA 03: possui desnível de 0.80 cm em relação a zona 02;
- ZONA 04: possui desnível de: 1.3 cm em relação a zona 03;
- ZONA 05: possui desnível de 1.2 cm em relação a zona 04;
- ZONA 06: possui desnível de 0.6 cm em relação a zona 05;
- ZONA 07: possui desnível de 6.3 cm em relação a zona 06;

Figura 32 – Corte Esquemático AA.



Fonte: Geo Palmas, Autocad, adaptado pela autora, 2019.

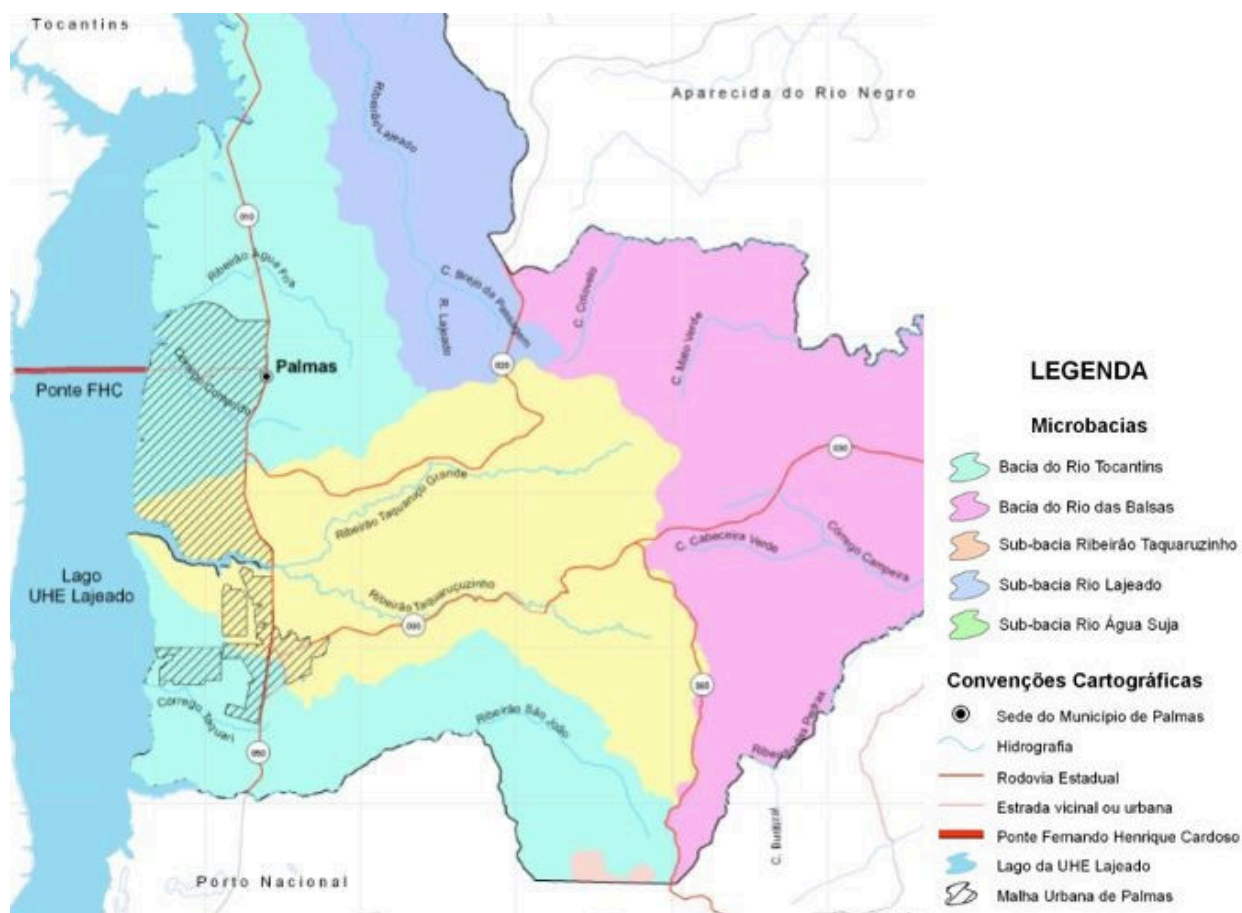
Figura 33 – Corte Esquemático BB.



Fonte: GeoPalmas, Autocad, adaptado pela autora, 2019.

Já com relação a hidrografia, o terreno é margeado pelo lago UHE Lajeado, que possui a Sub Bacia do Rio Lajeado, conforme a figura 34. As bordas que banham o terreno são em torno de 192, 67m.

Figura 34 – Microbacias da região.



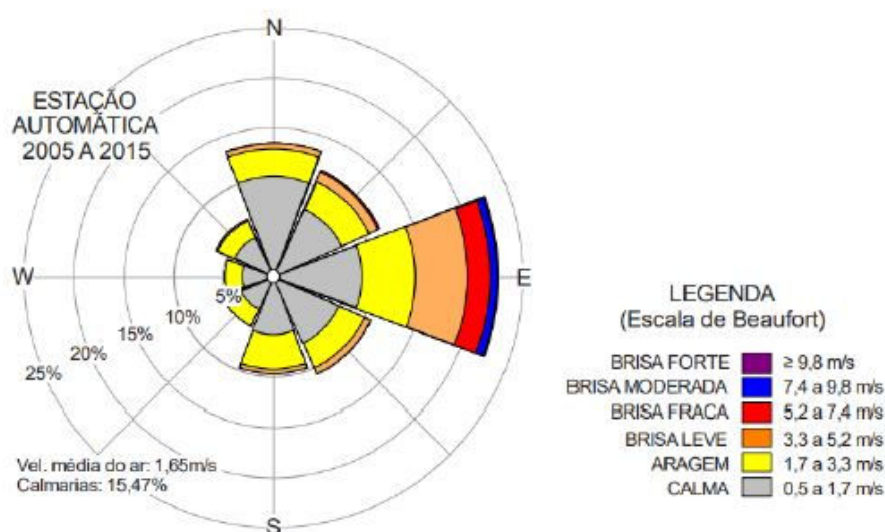
Fonte: GeoPalmas, adaptado pela autora, 2019.



Silva e Souza (2016) demonstra instruções a respeito de ventilação baseados em dados oferecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), onde aponta como ventos predominantes os vindos da região Leste, ocorrendo entre os meses de abril a setembro (Figura 36).

“Percebe-se que o vento proveniente do Leste predominou em 22,5% dos dados, seguido da direção Norte com 13,37%, da direção Nordeste com 11,58% e Sudeste com 10,75%. Todas essas direções confirmam a atuação predominante dos sistemas atlânticos (MTA e MEA) sobre Palmas, conforme apontado anteriormente. (SILVA, SOUZA; 2016, p. 04)”

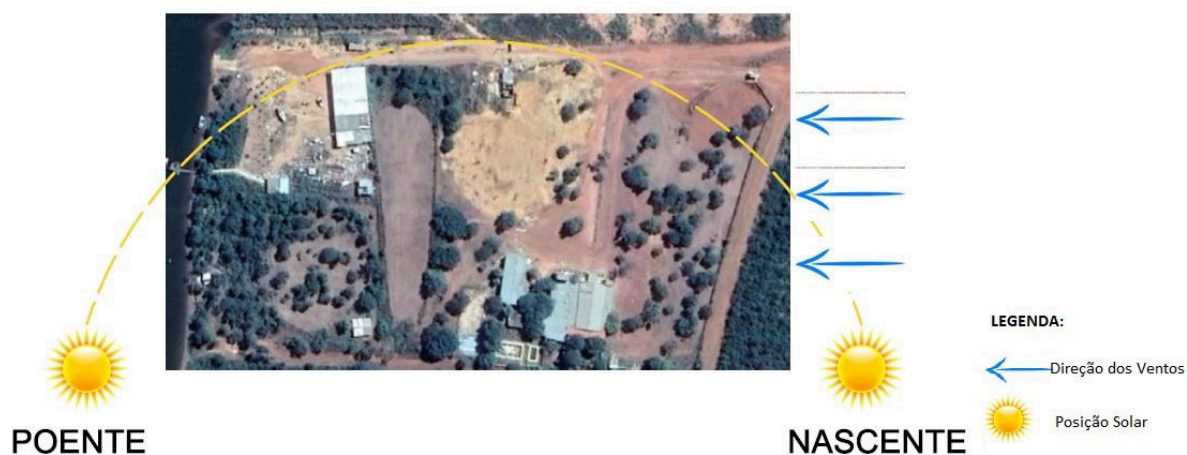
Figura 36 – Gráfico de Ventilação.



Fonte: Silva; Souza, 2016. Elaborados a partir de dados do INMET.

Em Palmas, o sentido do nascimento (nascente) do sol se dá em direção a Serra e se põe (poente) ao Lago, fazendo esse percurso pelo sentido NORTE e em determinadas épocas do ano, no sentido SUL, conforme a figura 37.

Figura 37 – Gráfico de Ventilação.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

### 5.2.3 Vegetação

A vegetação é predominantemente nativa, com características fitoecológicas do campo Cerrado, conforme a figura 38.

Figura 38 – Mapa fitoecológico de Palmas.



Fonte: Geo Palmas, adaptado pela autora, 2019.

Tanto ao longo do terreno, quanto nas áreas destinadas a APP (Área de Preservação Ambiental), o que se vê são árvores originárias deste bioma, uma vegetação de grande porte, troncos espessos, copas compridas, de alta estatura que pode ser frutífera ou não, conforme a figura 39 que determina o maciço arbóreo do local. De acordo com a Lei 400/18 de Palmas, “A APP do reservatório artificial da usina hidrelétrica do Lajeado, na RPCentro e na RPILogístico tem a largura mínima de 42 m (quarenta e dois metros) a partir da margem do lago.”



Figura 39 – Maciços arbóreos do terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019.

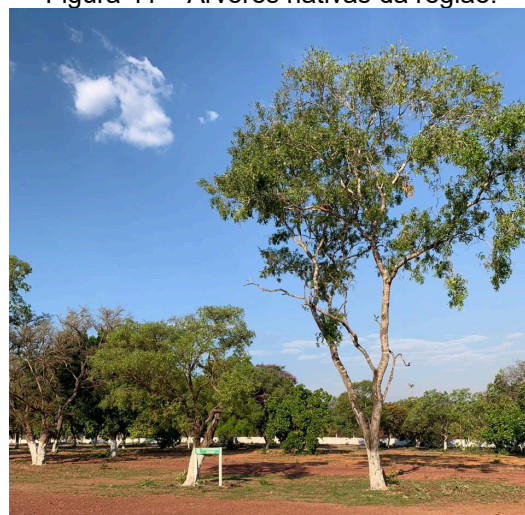
As principais árvores encontradas são pequizeiros, cajueiros e puçazeiro, encontram-se ainda Barbatimão e Fava de Bolota, conforme as figuras 40 e 41.

Figura 40 – Árvores nativas da região.



Fonte: autora, 2019.

Figura 41 – Árvores nativas da região.



Fonte: autora, 2019.

### 5.3 IMPLANTAÇÃO EXISTENTE

O local já possui uso e detém de uma estrutura que embora sirva para as práticas, possui deficiências quanto a questões de fluxo e conforto ambiental, bem como é carente de espaços para abrigar novas atividades (Figura 42).

Figura 42 – Implantação do terreno.



Fonte: Google Earch, adaptado pela autora, 2019.

O terreno é distribuído da seguinte forma, possui um salão principal com 1106,85 m<sup>2</sup> que abriga os principais eventos, festividades, e ainda possui um espaço para pequenas solenidades ou locação, conforme a planta apresentada no Apêndice A. Anexo ao salão principal dispõe de cozinha, churrasqueiras, banheiros, bar e salas de administração (figura 43 e 44). A estrutura é metálica com vedação em alvenaria, esquadrias de alumínio com portas e janelas em vidro, enquanto a cobertura de telha fibrocimento e o forro em PVC o que causa enorme desconforto térmico (Figura 45 e 46).



Figura 43 – Vista da cozinha do salão principal.



Fonte: autora, 2019.

Figura 44 – Vista das churrasqueiras.



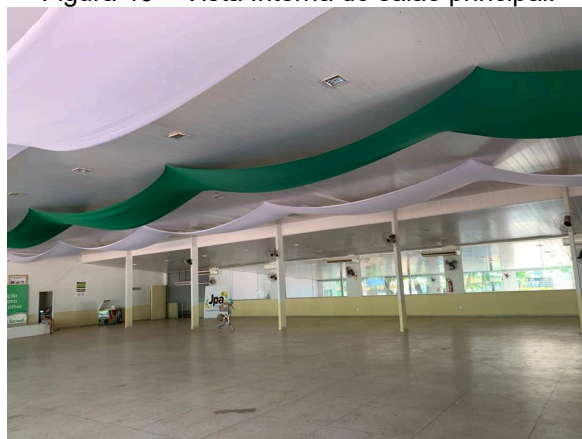
Fonte: autora, 2019.

Figura 45 – Vista externa do salão principal.



Fonte: autora, 2019.

Figura 46 – Vista Interna do salão principal.



Fonte: autora, 2019.

Já a parte exterior que contempla serviços de esporte, lazer e atividades campeiras, é servida por uma cancha de bocha em carpete, conforme a figura 47. Duas piscinas adulto e infantil inacabadas, quadras para esportes de areia abandonados (Figura 50).

Figura 47 – Cancha de Bocha.



Fonte: autora, 2019.

Figura 48 – Estrutura as margens do lago.



Fonte: autora, 2019.



Figura 49 – Espaço destinado aos costelões.



Fonte: autora, 2019.

Figura 50 – Piscinas desativadas e inacabadas.



Fonte: autora, 2019.

E ainda, uma obra inacabada de uma cancha de laço e um mangueirão desativado, e ainda um espaço para as atividades relacionadas ao churrasco. A parte que margeia o lago também está em desuso e possui apenas um barracão em lona e muita sujeira (Figuras 48, 49 e 51).

Figura 51 – Vista superior do terreno.



Fonte: Roberta Lucena Vila Nova, 2019.

#### 5.4 CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

Os usuários compreendem pessoas de várias idades com inúmeros objetivos. Na parte artística e cultural, adultos, crianças e idosos sulistas ou não, com o intuito de preservar e perpetuar a história sulista através da tradição rio grandense. O uso dos salões para eventos típicos ou patrocinados, além da área de costelão. O uso do salão 02 para aluguel, e serviço de eventos e atividades da população geral.

Na área de lazer, crianças e adultos, associados e convidados com o intuito de apreciar a praça e seus atributos, as piscinas, quadras, a bocha, além dos quiosques de churrasco e da praia.

E ainda, o espaço destinado as atividades campeiras, especialmente para uso de associados e convidados para treinamento e desenvolvimento destas atividades.

#### 5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado com base em documentos oficiais tradicionalistas advindas de material próprio do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Todos os espaços e ambientes que compõe um Centro de Tradições existem com o intuito de abrigar determinadas atividades, sejam elas campeira, artística, esportiva ou emblemática.

Ademais, o projeto em questão possui o intuito de não somente abrigar o centro cultural, mas tem enfoque em atividades de lazer e recreação, como solicitada pelo atual padrão do Centro de Tradições Nova Querência de Palmas. E ainda busca melhorias de infraestrutura e locais de acordo com as necessidades dos usuários.

ARTÍSTICO E FESTIVO					
AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	EXISTENTE	ÁREA PROJETO
SALÃO PRINCIPAL	01	1000	1000	SIM	1919,71
CAMARIM	02	9	18	NÃO	9,30
SALAS (OFICINAS)	02	50	100	NÃO	9,30
AUDITÓRIO (50 PESSOAS)	01	70	70	NÃO	-
SALÃO PARA ALUGUEL	01	500	500	SIM	933,55
BAR	01	25	25	SIM	34,28

ESPAÇO KIDS	01	40	40	NÃO	58,28
BANHEIROS	02	25	50	SIM	18,95
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>1803</b>	<b>-</b>	<b>2940,69</b>

CAMPEIRO					
AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	EXISTENTE	AREA PROJETO
COSTELÃO	01	60	60	SIM	21,73
CHAMA CRIOLA	01	3	3	NÃO	3
ESTÁBULO E PISTA	01	6000	6000	SIM	9925,61
BANHEIROS	02	20	40	NÃO	18,95
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>-</b>	<b>6103</b>	<b>-</b>	<b>9969,29</b>

SERVIÇOS					
AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	EXISTENTE	AREA PROJETO
COZINHA	01	40	40	SIM	54,81
CHURRASQUEIRA	02	15	30	SIM	110,93
DEPÓSITO DE ALIMENTOS	01	15	15	NÃO	12,99
DEPÓSITO	01	20	20	NÃO	13,54
ESTACIONAMENTO	01	4000	4000	NÃO	-
RESIDÊNCIA (CASEIROS)	01	55	55	SIM	67,80
BANHEIROS	02	5	10	NÃO	-
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>-</b>	<b>4170</b>	<b>-</b>	<b>260,07</b>

LAZER E ESPORTIVO					
AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	EXISTENTE	AREA PROJETO
GALPÃO DE BOCHA	01	300	300	SIM	342,44
PISCINA ADULTO	01	200	200	SIM	118,07
PISCINA INFANTIL	01	50	50	SIM	53,19
QUADRA DE FUTEBOL DE AREIA	01	800	800	SIM	256,00
QUADRA DE VOLEI DE AREIA	01	150	150	NÃO	256,00
SALA DE JOGOS E TELEVISÃO	01	60	60	NÃO	173,77
QUIOSQUES (PRAIA)	06	9	54	NÃO	27,90
QUIOSQUES (LAZER)	02	60	120	NÃO	24,75
PRAÇA COM PLAYGROUND	01	300	300	NÃO	3248,74
VESTIÁRIOS	02	40	80	SIM	49,69
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>2114</b>	<b>-</b>	<b>4550,55</b>

ADMINISTRATIVO					
AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	EXISTENTE	AREA PROJETO
SALA PATRÃO	01	12	12	SIM	9,32
SECRETARIA	01	12	12	NÃO	9,32
SALA DE TROFÉUS/MUSEU	01	20	20	SIM	78,51
COPA	01	9	9	NÃO	7,80
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>-</b>	<b>53</b>	<b>-</b>	<b>104,95</b>

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>14.243</b>
<b>TOTAL PROJETO</b>	<b>18.704,22</b>

## 5.6 ESTRUTURA FUNCIONAL

### 5.6.1 Artístico e Festivo

O setor artístico e festivo compreende o espaço do salão principal, o funcionograma atua de forma que direcione e torne confortável o fluxo dos usuários independente da atividade realizada. Seja em funções referentes a pista de dança, como plateia, usuários dispostos as mesas ou em alguma atividade relacionada a oficinas ou ensaios.

Figura 52 – Funcionogramana – Artístico e Festivo.



Fonte: autora, 2019.

### 5.6.2 Campeiro

Já o setor campeiro realiza atividades voltadas ao campo e as tradições, o fluxo foi desenvolvido de forma que auxilie as atividades de laço, bem como facilite o trânsito dos animais e dos transportes dos bichos.

Figura 53 – Funcionogramana – Campeiro.

## CAMPEIRO



Fonte: autora, 2019.

### 5.6.3 Serviços

Quanto aos serviços, o funcionograma resultou da forma de melhorar o andamento das atividades que servem ao salão principal, desde a chegada do usuário, quanto aos serviços de alimentação e limpeza.

Figura 54 – Funcionogramana – Serviços.

## SERVIÇOS



Fonte: autora, 2019.



#### 5.6.4 Lazer e Esportivo

Já no âmbito do esporte e lazer, o fluxo foi pensado de forma que separe bem das atividades artísticas e não se misture com os eventos que deverão acontecer no salão principal. A praça principal direciona a passagem tanto para as piscinas, quadras e quiosques, quanto para a praia.

Figura 55 – Funcionogramana – Lazer e Esportivo.

### LAZER E ESPORTIVO



Fonte: autora, 2019.

#### 5.6.5 Administrativo

No setor administrativo o fluxo foi pensado da maneira que resguarde os assuntos burocráticos do Centro e disponha de certa tranquilidade para os trabalhos.

Figura 56 – Funcionogramana – Administrativo

## ADMINISTRATIVO



Fonte: autora, 2019.

### 5.7 SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS

Por ser uma proposta de requalificação, ou seja, de melhoria de um espaço existente, há a preocupação em preservar o máximo da estrutura presente. No entanto, há principalmente o intuito de adaptar e, se preciso substituir algumas técnicas e materiais construtivos, além de acrescentar novos sistemas as novas edificações.

O intuito é readequar o local com o estilo campeiro, levar parte da cultura, da tradição e também da arquitetura sulista para dentro da maior personificação gaúcha em Palmas. Com isso, a proposta visa utilizar materiais como a madeira, tanto na parte de estrutura, como em pisos ou coberturas, pedras naturais, telhado com várias águas e inclinações também não características da arquitetura sulista.

#### *5.7.1 Sistema Construtivo – Salão Principal*

O sistema construtivo existente tem estruturas metálicas, a nova proposta visa permanecer a atual, e adaptar uma estrutura de telhado de madeira laminada



colada, aliada a telha termoacústica com diferentes inclinações, além de ambientes cobertos por telha calha, no lugar da presente que é de fibrocimento.

#### *5.7.2 Vedação – Salão Principal*

Quanto a vedação, a proposta busca o uso misto, utilizarão materiais como o tijolo cerâmico de 8 furos, assentados com argamassa de cimento e estrutura (pilares, amarração de alvenarias e vigas) de concreto armado, uma parede acústica com lã de vidro de 20cm. Bem como visa utilizar alguns fechamentos com madeira e pedra natural e tijolinho aparente.

A vedação do teto será através do forro de gesso microperfurado, sobretudo por possui características acústicas, cujo material possui inúmeras vantagens como a rapidez na hora da execução, possui estrutura leve, resistência ao fogo e é um sistema totalmente seco (gerando pouco resíduo sólido), sendo substituído pelo atual forro que é em PVC, grande causador de desconforto térmico.

#### *5.7.3 Cobertura – Salão Principal*

A estrutura utilizada será de madeira laminada colada, no qual gera pouco resíduo durante a obra, além de permitir uma cobertura mais orgânica, pois se tratando de peças pré-fabricadas e específicas para cada projeto, permite rápida execução e montagem.

As telhas utilizadas deverão ser do tipo termoacústica, que possuem variados benefícios como custo e fácil montagem, bem como permitem inúmeras inclinações que remetem a arquitetura do Sul.

#### *5.7.4 Fachada – Salão Principal*

Já em relação a fachada, a preocupação é em representar a cultura sulista e levar sensação de pertencimento a tradição gaúcha. Por isso, elementos que remetem ao campo como vedação em madeira, utilização de pedras naturais, elementos vazados, bem como a composição do telhado bastante inclinado, tijolinhos aparente e telha canal.

#### *5.7.5 Estrutura e Cobertura – Cancha de Bocha*

A proposta visa permanecer com a estrutura metálica e a vedação em concreto armado, a mudança gira em torno da cobertura que será substituída da telha de fibrocimento, por telha termoacústica.

### 5.7.6 Estrutura e Cobertura – Cancha de Laço

Tanto para o mangueirão, quanto para o cercado da cancha, estrutura e vedação, quando necessário, em madeira. A cobertura com telha canal que permitem maior inclinação, e uma arquitetura com moldes campeiros e que remeta a colônia sulista.

## 5.8 LEGISLAÇÃO

As legislações utilizadas foram:

- **LEI COMPLEMENTAR Nº 155 de 28/11/2007:** Dispõe sobre a política urbana do município de Palmas, formulada para atender ao pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar de seus habitantes, conforme estabelece a Constituição Federal/1988, em seus arts. 182 e 183, e o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.
- **LEI Nº 386, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1993:** Dispõe sobre a divisão da área urbana da sede do município de Palmas em zonas de uso e dá outras providências.
- **LEI COMPLEMENTAR Nº 400, DE 2 DE ABRIL DE 2018:** Plano Diretor Participativo do Município de Palmas-TO.
- **LEI COMPLEMENTAR Nº 203, DE 17 DE MARÇO DE 2010:** Regulamento os usos admitidos e índices urbanísticos da área de urbanização de interesse turístico – AUIT do Município de Palmas.
- **CÓDIGO DE OBRAS DE PALMAS – LEI 45/90:** Disciplina as construções, modificações ou demolições que são realizadas no município de Palmas.
- **NBR 9050 – ACESSIBILIDADE:** define os aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano e interno.

## 6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico será embasado de acordo com a disposição do terreno, da locação dos edifícios e o fluxo entre eles, levando em conta a facilidade de locomoção, a topografia e o melhor aproveitamento das áreas verdes.

### Integração

O conceito de integração se dá pelo ato de incorporar um elemento num conjunto, inclusão de uma pessoa, ou grupo, a uma cultura ou inclusão de novos membros a um sistema (Significados, 2015). Aquilo que é integral se apresenta em sua totalidade, inteira e completa, pode ser também o que contém o necessário, além do que possui todos os componentes iniciais, mantendo suas propriedades originais.

Na matemática integral é o sinal (Figura 52) que indica a integração e o resultado de integrar uma diferencial ou derivada, de acordo com o dicionário Significados (2015). Por sua vez, o cálculo integral é o ramo da matemática que procura obter uma função a partir da sua derivada.

Figura 57 – Símbolo da Integral.



Fonte: Lugezi, 2019.

O símbolo pode servir como forma para direcionar os passeios e auxiliar no formato das passagens entre os espaços.

A integração neste caso ocorre também no âmbito social, fator que incorpora o cerne da cultura gaúcha, ou seja, a integração social consiste no processo de introdução de indivíduos ou grupos em contextos sociais maiores, com padrões e normais mais gerais.

O principal ponto é a integração dos diversos espaços garantindo o melhor deslocamento através de acessos direcionais, a busca pela requalificação e melhoramento do espaços através de suas características originais, e ainda, a preservação de ambientes necessários para a manutenção da cultura sulista.

### 6.1. PLANO CONCEITUAL

Para a elaboração das articulações funcionais do Centro de Tradições (Figura 53), levou-se em consideração as construções existentes, as estruturas presentes, a topografia do terreno, o programa de necessidades, as diretrizes projetuais e o fluxo organizado entre acessos do salão principal, para as áreas de lazer e atividades campeiras.

Figura 58 – Representação Funcional dos espaços.



Fonte: autora, 2019.

Conforme a esquematização, a entrada principal oferece ao fluxo de veículos de passeio que são direcionados a estacionamentos próximos ao salão principal, ao ambiente campeiro, bem como da acesso a praia. Os demais percursos são feitos

por pedestres, tendo a praça como centro de distribuição de fluxos tanto para a pista de laço, quanto para o salão, as quadras e todas as atividades de lazer.

A partir do salão principal, e do estacionamento anexo ao mesmo, os deslocamentos são direcionados para a cancha de bocha, piscinas e vestiário, sala de jogos, espaço para costelão, bem como as quadras de areia.

## 6.2 ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS

A partir da concepção do partido arquitetônico adotado, foram tomadas decisões a fim de obter às estratégias compositivas, tendo como base a setorização, as construções existentes e o programa de necessidades. Diante disto, a organização espacial das edificações ocorrerá de acordo com o pré-dimensionamento de cada setor, estes serão distribuídos levando em consideração o relevo do terreno. (Figura 54)

Figura 59 – Representação de estratégias compositivas.



Fonte: autora, 2019.

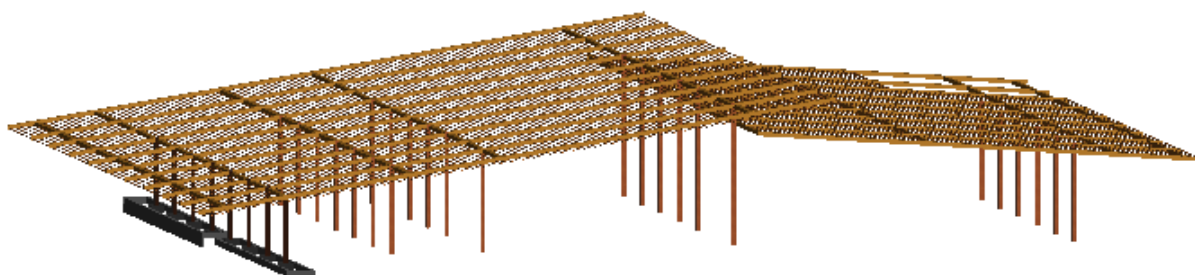
De acordo com a representação das composições, percebe-se um volume mais elevado para o salão principal, seguido do estábulo e da cancha de bocha. Estas grandezas foram definidas primeiramente seguindo a estrutura existente, o nível de importância dos espaços, e ainda, conforme a topografia local. Todas as edificações serão térreas, com exceção do salão principal que poderá receber um mezanino.

### 6.3 MODULAÇÃO ESTRUTURAL

Em relação as estruturas, os edifícios deverão seguir as modulações existentes, preservando ao máximo os materiais já utilizados, e adequando novas propostas de acordo com a necessidade.

O salão principal deve manter a estrutura metálica (Figura 55), enquanto a cobertura deve receber uma nova modulação para que consiga atender a nova proposta de telhado com inclinações mais acentuadas e águas diversificadas com diferentes alturas e iluminação zenital. Essa nova cobertura deve receber uma estrutura com treliças metálicas, a fim de sustentar as novas telhas. (Figuras 56 e 57)

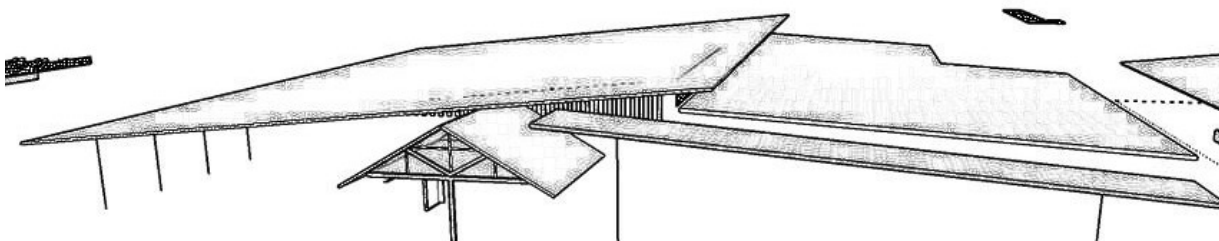
Figura 60 – Representação da proposta de estrutura para o salão principal.



Fonte: autora, 2019.

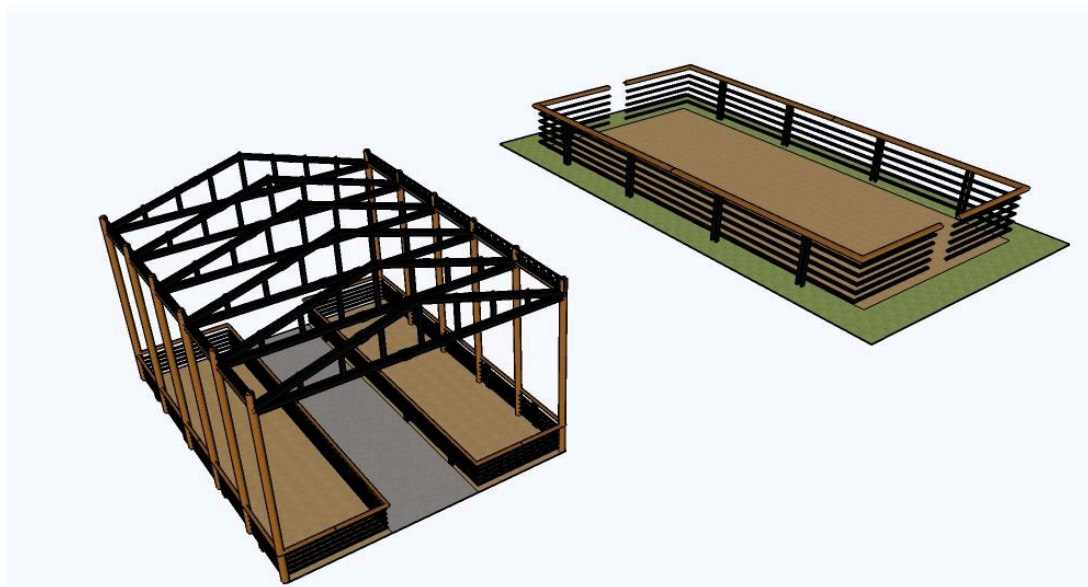


Figura 61 – Proposta de cobertura.



Fonte: autora, 2019.

Figura 62 – Ideia inicial quanto a estrutura do estábulo e pista de laço.



Fonte: autora, 2019.

Para os demais espaços também serão mantidas as estruturas existentes, a metálica para a cancha de bocha e para o estábulo. Somente a pista de laço receberá uma estrutura em madeira.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em análises comportamentais dos usuários, em documentações referentes ao espaço, e, sobretudo, ao referencial teórico, verificou-se a importância e a necessidade em renovar a atual estrutura do Centro de Tradições Nova Querência de Palmas. O intuito principal vai além de apenas conduzir normas ou

ornamentar o local, mas principalmente de encaminhar uma proposta que o torne funcional, ambientalmente confortável e que resgate memórias e valores da cultura e da tradição gaúcha.

Para a cidade de Palmas, o CTG Nova Querência terá atribuição não apenas de centro cultural, cujos costumes sulistas serão transmitidos a novas pessoas, mas também função recreativa e social. Para os gaúchos, um local de preservação de histórias, valorização e transmissão dos hábitos tradicionalistas, além de um ambiente de sociabilidade entre povos.

Além de ambientes para manifestações artísticas e culturais, o novo espaço propõe oferecer locais para atividades rurais e campeiras, além de atividades de lazer e contemplação da paisagem local. Pode contribuir de forma economicamente positiva ao gerar empregos diretos com a manutenção e cuidados do espaço e indiretos durante eventos próprios e de terceiros.

O local onde o CTG Nova Querência de Palmas está inserido é relevante em questões ambientais. As valorosas vegetações existentes, sua Área de Preservação e as margens do lago são tomadas como partido quanto a elaboração da nova proposta. Ademais, não se pode imaginar sustentabilidade e preservação sem repensar novos usos as atuais estruturas e o resguarde das memórias ali formadas.

Portanto, a nova proposta tem a finalidade de conduzir uma nova concepção, mais funcional, com fluxos bem resolvidos, estabelecendo a resolução de problemas existentes e com novas tecnologias, mas, sobretudo sem perder a identidade inicial das edificações e pautar a vigente concepção em moldes tradicionalistas que remetam a cultura gaúcha.

## 8. REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente Eudes Lemos. **Mobilidade Sulista e a Expansão da Fronteira Agrícola Brasileira**. L AGRÁRIA, São Paulo, Nº 2, pp. 40-68, 2005.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. “**Nordeste, Nordestes. Que Nordeste?**” In: AFFONSO, Rui Britto Álvares & SILVA, Pedro Luís Barros. **Federalismo no Brasil: Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP/Editora UNESP, 1995.

ARBUÉS, Margareth P. **A migração e a construção de uma (nova) identidade regional: Gurupi (1958-1988)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996. Mimeografado.

AZAMBUJA, Berenice. **É disso que o velho gosta**. Álbum: Série Duplo Pra Você. Gravadora: 2005 ACIT. Rio Grande do Sul, 2018.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1958.

BARBOSA, Djean da Costa, LIMA, Mariana Brito de. **Arquitetura bioclimática**.

BOAS, Franz. **"The Interpretation of Culture"**. In: *The Mind of Primitive Man*. New York: The Free Press. 1938a [1911].

BRASIL. Estatuto do MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. Porto Alegre, 12 de setembro de 2014.

BRASIL. **Pâmetros Curriculares Nacionais**. 1988

BRUM, Ceres Karam. **O Gauchismo e as Escolas: a diversidade cultural em questão**. Santa Maria, 2013.

CEVASCO, Maria Eliza. **Dez lições sobre estudos culturais**. 2a edição. São Paulo: Boitempo, 2008 (1ª ed. 2003), 188p.

CTG ALEXANDRE PATO. **O CTG – Estatuto**. CTG Alexandre Pato, c2015. Disponível em: <http://www.ctgalexandrepatto.com.br/octg/post/53> Acesso em: 25 de setembro de 2019.

CTG FARROUPILHA. **Histórico do Centro Farroupilha de Tradições Gaúchas – CTG Farroupilha**. CTG, Farroupilha, c2019. Disponível em: <https://ctgfarroupilha.com.br/home.php?link=historico> Acesso em: 26 de setembro de 2019.

DIANA, DANIELA. **Cultura Brasileira**. Toda Matéria, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-brasileira/> Acesso em: 17 de setembro de 2019.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FROSI, Vitalina Maria. **A linguagem oral da região de colonização italiana no Sul do Brasil**. In: MAESTRI, Mário. Nós, os ítalo-gaúchos. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1998.

GIRON, Loraine Slomp. **Das colônias e dos colonos no Brasil**. IN: Ágora. v.3, n.1. (jan./jun. 1997). Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 1997.

HERÉDIA, Vania. **A imigração europeia no século passado: O programa de colonização no Rio Grande do Sul**. In: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. 1 de agosto de 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15ª ed. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Nativismo: um fenômeno social gaúcho**. Porto Alegre: LPM, 1985.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **O sentido e o valor do tradicionalismo**. Santa Maria: Tese apresentada no 1º Congresso Tradicionalista, julho de 1954.

LIMA, Josias Borges de. Entrevista concedida a Ana Caroline Rodrigues Lustosa. Palmas, 07 de set. 2019. (Entrevista completa em Apêndice B)

LUVIZOTTO, Caroline K. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

MACIEL, Maria Eunice. **Le Gaucho brésilien: identité culturelle dans le sud du Brésil**. Paris, 1994. Tese (dout.) Université Paris V.

MARAUÍ. **Estatuto do Centro de Tradições Gaúchas Felipe Portinho**. 05 de dezembro de 2011.

MARCIA PILZ. **Arquiteta Márcia Pilz acompanha obras do CTG**. Márcia Pilz, 2012. Disponível em: <http://marciapilz.com.br/blog/?p=15> Acesso em: 26 de setembro de 2019.

**O que é MTG?**. MTG. Disponível em: <http://www.mtg.org.br/historico/210> Acesso em: 16 de setembro de 2019.

ROCHE, Jean. **A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

SALDANHA, Elton. **Eu sou o Sul**. Álbum: Elton Saldanha - Ao Vivo Em Vacaria. Rio Grande do Sul, 2013.

SANTOS, José V. T. dos – **Matuchos: Exclusão e Luta – do Sul do Brasil para a Amazônia**. Petrópolis, Vozes, 1993.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **Reescrevendo a história: imigrantes italianos, colonos alemães, portugueses e a população brasileira no sul do Brasil**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 230 - 246. jan./abr. 2017.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

SEYFERT, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1988.

SILVA, Gleicimary Borges da. **35 CTG – Projeto Memória**. Página do Gaúcho, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <http://www.paginadogaucho.com.br/ctg/ctg35.htm> Acesso em: 21 de setembro de 2019.

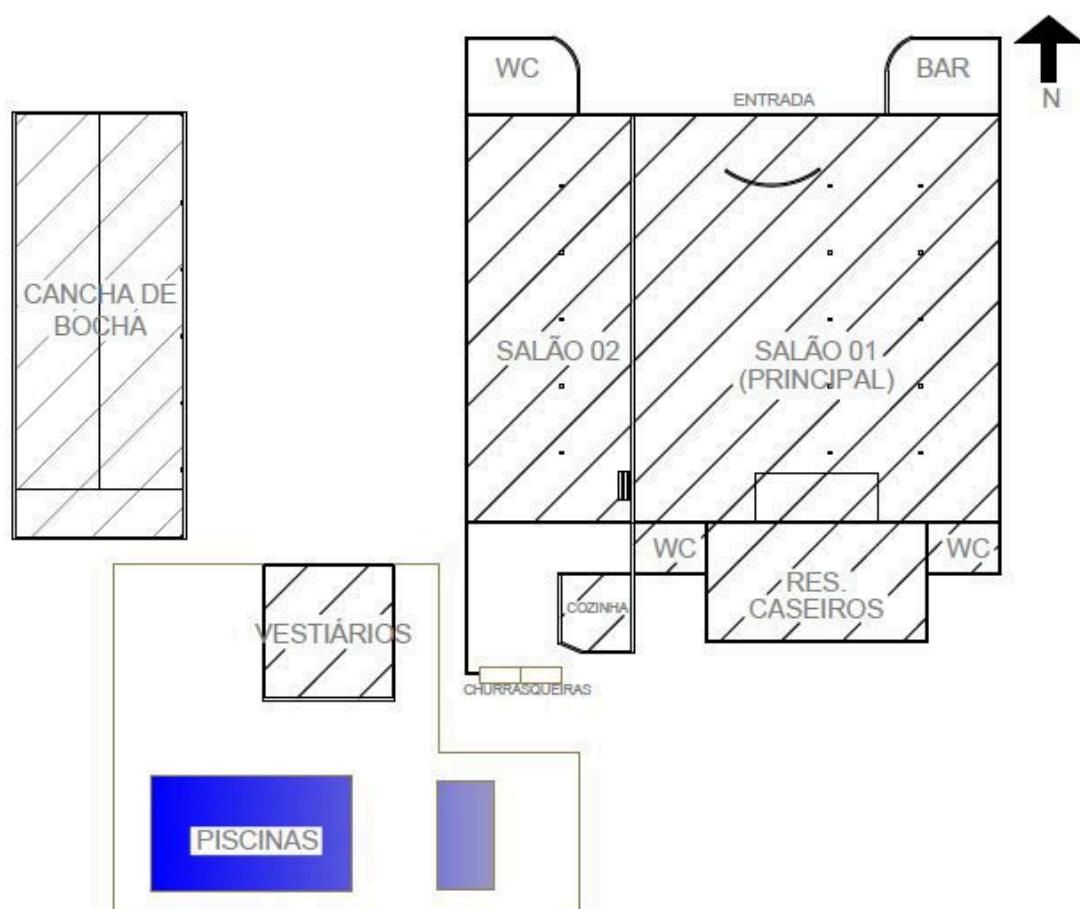
SOUZA, Edison Antonio de. **Sinop: História, Imagens e Relatos. Um estudo sobre a sua Colonização**. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2006.

TROIS, Gleici. **Ronda Charrua é campeão da Força A na 1ª Inter-Regional do Enart 2019**. Miriam Caravaggio, 2019. Disponível em: <https://miriamcaravaggio.com.br/ronda-charrua-e-campeao-da-forca-a-na-1a-inter-regional-do-enart-2019/> Acesso em: 16 de setembro de 2019.

VIGGIANO, Marcos. **Projetando com diretrizes bioclimáticas**. Disponível em: [www.casaautonoma.com.br](http://www.casaautonoma.com.br). Acesso em: 16 de outubro de 2019.

## APÊNDICE A

Setorização com edificações existentes





## APÊNDICE B

Entrevista concedida a Ana Caroline Rodrigues Lustosa, do Engenheiro Eletricista e agricultor Josias Borges de Lima (57), da Região da Lagoa da Confusão, em Palmas, 07 de set. 2019.

**01. Sr. Josias, qual o ramo em que o senhor atua e há quanto tempo possui investimentos na região?**

A minha produção é no ramo da agricultura, concentrado no plantio e colheita de soja na região da Lagoa da Confusão. Sou do sudoeste paranaense, estou há cinco temporadas no Tocantins, mas antes estava instalado no Oeste baiano.

**02. Como foi sua chegada ao Tocantins?**

O cenário atual da agricultura no Tocantins, e até mesmo o que eu encontrei quando cheguei aqui, é muito diferente dos anos 80/90. Cujas terras eram muito baratas, e você precisava apenas de um pedaço pequeno de terra e de coragem para desbravar a região. Quando eu cheguei a região, já era necessário um investimento maior, tanto na compra da terra, quanto na manutenção e mão de obra mecanizada para o plantio. Ainda assim, terras para essa região é mais em conta que nas regiões sul e centro oeste.

**03. Como foi o seu desenvolvimento em relação a agricultura no Tocantins?**

Quando comprei a terra na Lagoa, o valor era bem mais em conta que na Bahia, por exemplo, onde eu já tinha plantação. 5 anos depois, consegui dobrar o tamanho e quase triplicar o valor da minha terra aqui no estado. Claro que isso não é exato, pois a avaliação depende de fatores como solo e chuva, mas de forma geral, a região valorizou bastante e a produção cresce cada vez mais a cada ano.

**04. E em relação a região, quais outras cidades possuem relação de povos sulistas com o plantio de soja?**

Conheço bem a região da Lagoa da Confusão, onde está localizada a minha produção, possui vários agricultores vindos do Rio Grande do Sul e Paraná. E tem ainda, Campos Lindos, cidade próxima a Colmeia que antes da chegada dos gaúchos praticamente não existia.

## APÊNDICE C